

HOLGER TEUBERT

**A HISTÓRIA DO
AUTOPROCLAMADO**



**"MOVIMENTO DE REFORMA"
DOS ADVENTISTAS
DO SÉTIMO DIA**

**A HISTÓRIA DO AUTOPROCLAMADO "MOVIMENTO DE
REFORMA" DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA.**

"É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta." (Ellen G. White Testemunhos Seletos vol. III, p. 254)

Preparado

Por

Holger Teubert

1985

Uma Palavra Sobre o Autor

Holger Teubert já aconselhava objetores de consciência como pastor local desde o início dos anos 80 e os acompanhava como apoio às comissões de vestibulares, e à corte administrativa. Em 1986, a Igreja Livre dos Adventistas do Sétimo Dia¹ na República Federal da Alemanha publicou sua obra "Ajuda para Objetores de Consciência", de 172 páginas. Em 1991, Teubert foi contratado para criar um escritório de imprensa e relações públicas, um departamento para relações entre igrejas e um escritório central para questões ideológicas para sua igreja livre na Alemanha. Além disso, ele também recebeu a liderança do **departamento de objetores de consciência da unidade (KDV)**. Quando ele se aposentou em abril de 2015, ele continuou a se voluntariar para o KDV e Unidade de Paz. Desde 1997 ele também trabalhou como representante da igreja livre no **Grupo de Trabalho Protestante para Objetores de Consciência e Paz (EAK)**. Primeiro, ele representou a **Associação de Igrejas Protestantes Livres (VEF)** somente na Assembléia Geral da EAK, de 2001 a 2018, também na Diretoria da EAK.²

O autor portanto, é um objetor de consciência que não apenas objeta em seu favor mas luta junto ao governo alemão, por aqueles que precisam usufruir do direito de objeção de consciência.

Ao longo de seus anos de ministério nessa função, Holger já acompanhou diversos reformistas diante das autoridades alemãs a fim de conseguir para eles liberdade de consciência quanto ao porte de armas e a guarda do sábado. Este fato, mostra que as informações contidas nesse livro não são fruto de ódio ou beligerância gratuita contra os movimentos de reforma, mas desejo de ajudar os membros dessas instituições a serem livres para servir a Deus por sua própria consciência.

¹ Nome dado à Igreja Adventista do Sétimo Dia na Alemanha.

² <https://www.apd.info/2019/01/28/adventisten-wechsel-im-referat-kriegsdienstverweigerung-und-frieden/>

**A HISTÓRIA DO AUTOPROCLAMADO "MOVIMENTO DE REFORMA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA"**

Título do Original em Alemão:

**DIE GESCHICHTE DER SOGENANNTER "REFORMATIONSBEWEGUNG" DER
SIEBENTEN - TAGS - ADVENTISTEN**

*Copyright©: Holger Teubert
Direitos de tradução e publicação em
Língua portuguesa reservados a
Angelo Gabriel da Silva*

*Tradução, adaptação e ampliação
Angelo Gabriel da Silva*

Capa: Marcos Peter

TE351h Teubert, Holger.

A História do Autoproclamado "Movimento de
Reforma" dos Adventistas do Sétimo Dia/
Holger Teubert, Gartow. Edição do Autor, 2023. 69 p.

Ficha. 1. História, religião.

I Título: A História do Autoproclamado "Movimento de
Reforma" dos Adventistas do Sétimo Dia

II Autor: Holger Teubert

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO: O COMPORTAMENTO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NA GUERRA CIVIL AMERICANA.....	8
3. HISTÓRICO: IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E O SERVIÇO MILITAR ANTES DE 1914 NA EUROPA.....	12
I. Serviço militar em tempo de paz.....	12
II. Serviço militar em tempos de guerra.....	14
III. Os adventistas do sétimo sempre atuaram	16
IV. Decisão ao serviço militar na Europa antes de 1914.....	17
V. Resumo	17
4. A HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA MOVIMENTO DE REFORMA.....	19
I. A 1ª GUERRA MUNDIAL.....	19
1 A eclosão da guerra.....	19
2 A posição dos Adventistas do Sétimo Dia alemães no serviço militar.....	19
3 Da primeira resistência (1915)	21
4 Mais contramedidas da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1915.....	23
5 O ano 1916	24
6 O Surgimento do Movimento dos Tabernáculos.....	26
7 O ano 1917	26
8 A 'Profetisa' Gertudes Kersting (1917/1918)	27
9 Uma explicação mais dos adventistas do sétimo dia alemães para o serviço Militar.....	28
10 1917 entrada dos Estados Unidos.....	28
11 O ano 1918	28
II. APÓS A 1ª GUERRA MUNDIAL.....	29
1 Reorganização do Movimento de reforma (1919) - fundada a "União Alemã"	29
2 As negociações em Friedensau (1920)	36
3 Mais eventos de 1920.....	33
4 Ano 1921	35
5 Conferência geral do Igreja Adventista do Sétimo Dia em San Francisco (1922)	35
6 Mais Exclusões da Igreja da reforma em 1922.....	36
7 Decisão da Divisão Europeia do Igreja Adventista para o serviço de guerra (1923)	37
8 A reação dos reformistas à decisão e declaração adventista.....	38
9 Mais eventos em 1923.....	38
10 Ano 1924	39
11 Novas crenças dos reformistas em 1925.....	39
12 O Ano 1926	40
13 Os anos de 1927 e 1928.....	40
14 Novas Divisões na reforma em 1929.....	40
15 Outra Divisão em 1930.....	41
III. TEMPO DE MUDANÇAS.....	41
1 Um novo Presidente da conferência geral dos reformistas (1934)	41
2 A proibição pelo Estado nazista.....	41

IV. O TEMPO APÓS A 2ª GUERRA MUNDIAL.....	42
1 O Ano 1945	42
2 O Ano 1946	42
3 Declaração da Reforma sobre o serviço militar.....	42
4 Conferência Geral em Haia (1948)	42
5 Nova Organização nos Estados Unidos (1949)	43
6 O ano 1950	43
7 A Conferência Geral de em Woudschoten B. Zeist/Hollanda (1951)	43
8 A luta continua (1952)	45
9 Mais eventos	46
5. REFORMISTAS E O SERVIÇO MILITAR.....	48
1ª Guerra Mundial	48
Após a Primeira Guerra Mundial.....	48
Antes da segunda guerra mundial	50
A II Guerra Mundial	50
Após a 2ª Guerra Mundial	52
A situação hoje	54
Resumo.....	54
Nota.....	55
6. ALGUMAS DECLARAÇÕES DE ELLEN.....	56
7. RESUMO: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DA "REFORMA"	57
8. FATOS HISTÓRICOS RESUMIDOS DA VIDA DE DOIS PIONEIROS.....	62
9. RECONHECIMENTO DE LEIS DE SERVIÇO MILITAR EUROPEIAS.....	64
10. APÊNDICE.....	65

1. INTRODUÇÃO

Uma história mal contada, falsificada ou maquiada pode iludir ou até deleitar pessoas, a depender de suas preferências. Porém, uma história com as características acima pode ser desmascarada pela investigação séria e corajosa dos fatos, sejam eles agradáveis ou não. Quem ama a história real, não está preocupado com a possibilidade dos fatos reais o desagradar. Importa-lhe porém saber a verdade somente a verdade e nada mais que a verdade.

O conteúdo desse livreto está recheado de verdades que desmistificam e desmascaram a história romantizada contada em muitas laudas por escritores que almejam agradar seu público para mantê-lo preso em suas ideias. Romance porém, não é toda verdade, mas parte de verdade misturada com aquilo que o autor gostaria que fosse. Os documentos aqui citados existem de fato e não podem ser contestados em sua veracidade. O que estes documentos contam mostram que quando um autor cita um indivíduo na página 76 de seu livro e o apresenta como um falso profeta Adventista do Sétimo Dia e portanto um apóstata na visão do autor, e depois ele cita o mesmo indivíduo, no mesmo livro à página 190, focalizando a mesma época da vida desta pessoa, porém desta vez o classifica como um admirável, fiel e fervoroso membro de sua agremiação religiosa, este autor está fantasiando uma coisa, a outra ou as duas. Para conseguir seu intento o autor apenas trocou o primeiro nome do indivíduo pelo segundo. Na página 76 o indivíduo se chama Johann Wieck, enquanto na página 190 ele foi chamado de Friedrich Wieck. Esta história, com flashes de estória pode ser encontrada nas páginas citadas do livro A HISTÓRIA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA MOVIMENTO DE REFORMA, escrito pelo historiador reformista Alfons Balbach.

Agora, o querido leitor tem a oportunidade de ler A HISTÓRIA DO AUTOPROCLAMADO MOVIMENTO ADVENTISTA DA REFORMA e dessa forma verificar por si mesmo onde está a história real e onde está a história maquiada. Boa leitura.

2. HISTÓRICO A: O COMPORTAMENTO DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA DURANTE A GUERRA CIVIL AMERICANA,

1. Adventistas viviam apenas nos estados do norte.
2. Eles eram leais ao seu governo e eram contra a escravidão.
3. Ao exercer o direito de voto, Tiago White deixou plena liberdade.
4. Os adventistas que foram às urnas, escolheram Abraham Lincoln como presidente.
5. Ninguém esperava no início com uma guerra terrível.
6. Quando teve a visão de Parkville em (12 janeiro de 1861), por exemplo Ellen G. White descreveu o horror da guerra iminente dizendo: "Aqui nesta casa, estão alguns que perderão filhos nessa guerra '(*J.N Loughborough, desenvolvimento e progresso da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 1897, p 220*), isto nos dá a entender de que modo, mesmo os adventistas - embora involuntariamente – se envolveram na guerra civil e foram mortos lá.
7. O recrutamento de soldados foi feito inicialmente através de apresentação voluntária.
8. Em 3 de agosto de 1861 E. G. White teve uma visão em Roosevelt/New York, que mostrava por que os Estados do Norte sofreriam uma grande derrota. O "pecado do Norte" era que ele tolerava a escravidão nos estados do Sul (Testemunhos, vol. 1, pp. 264). (Só em 22 de setembro de 1862, o presidente Lincoln fez sua proclamação da libertação para todos os escravos do Sul. A partir de 1º de janeiro de 1863, é que o norte começou a ser vitorioso; julho 1863 a vitória nas batalhas de Vicksburg e Gettysburg)
9. Como pouquíssimos voluntários se inscreveram, foi-lhes oferecido um bônus para incentivar a inscrição no exército.
10. Adventistas, (especialmente Tiago White), participaram muito ativamente recolhendo dinheiro para soldados voluntários a fim de que os adventistas fossem poupados de um recrutamento. Os Adventistas traziam de seus próprios fundos o dinheiro em mãos.
11. Como um recrutamento geral parecia inevitável, Tiago White publicou na Review and Herald, em **12 de agosto de 1862** o editorial "The Nation", cujo conteúdo informa que nenhuma resistência se deve feita às leis militares.
12. Então James White foi insultado por vários adventistas como um assassino e transgressor do sábado.
- 13. Em 1º janeiro 1863**, sobre o artigo com a posição de Tiago White (ver Testemunhos, vol. I, p 355-368) Ellen G. White escreveu entre outras coisas o seguinte:.
 - a) Os adventistas devem agir com prudência e evitar a desconfiança da população em relação a eles (página 356).
 - b) Deus punirá terrivelmente o Sul no final (p 359).

c) Ninguém deve apressadamente falar de recusa ao recrutamento - esta é apenas presunção fanática (p 357).

d) Os cristãos verdadeiros confiarão em Deus e enfrentarão as autoridades explicando seu ponto de vista - por isso não se deve desertar (p 357).

e) Os verdadeiros cristãos devem obedecer a Deus antes que aos homens (p 361).

f) Os verdadeiros cristãos não podem participar **voluntariamente** na Guerra Civil: "No exército eles não podem obedecer à verdade e ao mesmo tempo cumprir as ordens de seus oficiais, que seria uma contínua violação da sua consciência." (Testimonies, vol 1, p 361). (Esta citação é usada pelos defensores da reforma para 'provar' que seu ponto de vista pacifista tem apoio em Ellen G. White. Mas isto se aplica exclusivamente aos quem se voluntariam para o serviço militar. A convocação geral não havia começado, até então!).

14. No entanto, havia nesse período um grupo de objetores de consciência absolutos. Estes objetores encontravam-se, especialmente no estado de Iowa. Os que viriam a ser os líderes da Associação local dos Adventistas do Sétimo Dia (recém-conversos ao adventismo) **B. F. Snook** um ex. Pastor metodista e **W. H. Brinkerhoff** (um ex. Advogado e professor) (mesmo antes de serem eleitos)³ dirigiram ao governo de Iowa o pedido para que reconhecesse os adventistas como objetores de consciência absolutos, e para liberá-los de todo e qualquer serviço militar. Este pedido foi rejeitado porque não havia nenhuma base legal para isso. É bom lembrar que convocação geral não estava ainda em ação quando este pedido foi feito no final de 1862.⁴

E. G. White escreveu: "Em Iowa eles levaram as coisas muito longe e se entremeteram com o fanatismo. Tomaram falso zelo e fanatismo por consciência..." (Testemunhos para igreja, vol. 1, S. 357). No início do ano de 1865, esses dois ministros deixaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia e fundaram, com outros 100 membros e alguns pregadores sua própria igreja.⁵ Então, por causa da questão militar naquela época houve por assim dizer, um 'Movimento da Reforma', mas esse grupo logo se desfez porque os dois líderes abandonaram, completamente a fé.⁶

E. G. White Escreveu:

“Alguns têm sido prontos em descobrir faltas e contestar qualquer sugestão feita. Mas poucos têm tido sabedoria neste tempo difícil para pensar de modo isento de preconceito e imparcialmente dizer o que precisa ser feito. Vi que aqueles que têm se adiantado em falar tão decididamente sobre a recusa em obedecer a um recrutamento, não sabem do que estão falando. Houvesse eles realmente sido convocados e, recusando-se a obedecer, fossem ameaçados com encarceramento, tortura ou morte, eles recusariam, descobrindo então não estarem preparados para tal emergência. Não suportariam a prova de sua fé. Aquilo que pensavam ser fé, apenas se mostraria ser fanática presunção” Testemunhos para Igreja Vol. 1 p. 357

³ Nota do Tradutor: Em 20 de setembro de 1863 **B. F. Snook** foi eleito presidente e **W. H. Brinkerhoff** Secretário/Tesoureiro da Associação de Iowa. Isto mostra que o documento foi entregue antes de serem eleitos. Isto é possível quando consideramos que na Review and Herald de 25/01/1862, **Brinkerhoff** aparece convocando todos os membros para a se reunirem entre 14-16 de março de 1862 para a formação da Associação que deveria nascer. Uma vez que Brinkerhoff não se manifestou quanto ao artigo “A NAÇÃO” este documento entregue ao governo pode ter sido fruto de sua concepção uma vez que **B. F. Snook** se manifestara em 14/10/1862 na Review and Herald, favorável à posição de Tiago White.

⁴ Nota do tradutor: A convocação obrigatória geral só ocorreria em março de 1863.

⁵ Nota do tradutor: Eles fundaram a Igreja de Deus Adventista.

⁶ Nota do tradutor: A força desse grupo não foi grande porque Ellen G. White como profetisa de Deus o resistiu. Se ela já hovesse falecido teria acontecido um movimento de reforma antes do de 1915.

15. Não foi senão em março 1863 que um recrutamento geral foi feito. No entanto, a Lei de 03 março de 1863 previa a isenção do serviço militar através de qualquer um de um conjunto de substituições ou a Isenção pelo pagamento 300 dólares em dinheiro. Os Adventistas tentaram levantar esta soma.

16. Em **21 de maio, 1863** a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Battle Creek, Michigan foi fundada.

17. Em **24 de Fevereiro de 1864** foi alterado o ato de convocação. Além de 300 dolares em dinheiro para liberação, os serviços como não-combatentes passaram então a serem oferecidos. Porém, os adventistas não fizeram uso dessa possibilidade, mas tentaram conseguir o dinheiro.

18. A lei alistamento apertou mais em **04 de julho de 1864**. As disposições de isenção eram apenas para membros de comunidades religiosas que são "objeções de consciência contra o porte de armas". Agora, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teve que ser ativa, em protestar contra o estado acerca da posição da Igreja com o serviço militar.

19. Em 03 de **agosto de 1864** John Byington pediu a J. N. Loughborough para requerer a aprovação do Governador Austin Blair do Estado de Michigan para reconhecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia como não-combatentes. As seguintes razões foram dadas:

- a) Os ensinamentos da Bíblia são contrários ao espírito do exercício no ofício guerra.
- b) Por conseguinte, adventistas não portam armas.
- c) O quarto mandamento chama nossa atenção para o sábado, o sexto proíbe tirar a vida. Por isto não podemos ser engajados no exército.
- d) Os adventistas nunca defenderam a prática de portar armas.
- e) Como a lei anterior do governo foi alterada, os adventistas se sentem compelidos a demonstrar que não podem portar armas por motivos de consciência e, portanto, pedem isenção do porte de armas.

Nota: Estamos falando apenas sobre a isenção de porte de armas, não sobre a isenção de todos os serviços. O pedido foi atendido.

20. Em **11 de agosto de 1864** os pregadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia Joseph G. Wood e H. W. Decker apresentaram um pedido semelhante ao Governador Richard Yates do Estado de Illinois. Este pedido também foi aprovado.

21 **Fim de agosto 1864**, J.N. Andrews viajou para Washington e apresentou ao general da Polícia Militar, Sr. Fry, as confirmações de reconhecimento anterior dos dois governadores. Fry confirmou que os adventistas não eram combatentes e deu aos adventistas três opções para seu recrutamento; (A escolha não atingiu os recrutas, apenas as autoridades militares!)

- a) Serviço hospitalar.
- b) Cuidar de escravos libertos.
- c) pagamento de 300\$.

John Nevins Andrews e a Igreja Adventista do Sétimo Dia concordaram com as três opções.

22. Se um adventista for chamado, ele deve apresentar os seguintes documentos às autoridades militares:

- a) Um juramento ou afirmação perante um notário público que ele é aobjeto de consciência contra o porte de armas.
- b) A apresentação do livreto “A convocação” (editado pela da Igreja Adventista do Sétimo Dia).
- c) Uma confirmação do secretário da igreja adventista local. Deve mostrar que os adventistas não são combatentes e que o recruta é um membro honorável da Igreja Adventista.
- o) Sendo possível apresentar inclusive uma declaração escrita por seus vizinhos.

23. Apesar destes documentos apresentados aconteceu que direitos como não-combatentes dados aos adventistas lhes foram negados, e eles foram levados contra a sua vontade para o fronte no exército. (**VER APÊNDICE**)

24. À medida que o número de adventistas no exército crescia, Tiago White criou um fundo de tratados para os soldados a fim de que os adventistas pudessem fornecer publicações a seus camaradas. E. G. White escreveu: "O inverno de 1864-65 foi uma época de grande tensão e provação. Enquanto o pastor White se unia a sua esposa na preparação das escrituras sobre saúde e temperança, ele achou necessário trabalhar pelos observadores do sábado, que foram recrutados para o serviço no exército. Este trabalho foi acompanhado por preocupação e inquietação e, em grande medida, exigiu muito de sua participação e sobrecarregou sua força física" (Leben und Wirken, p. 177 - edição condensada).

25. Em Janeiro de 1865, o governo emitiu comunicação para conseguir 300.000 soldados, de modo que agora 1 de cada 3 Adventistas devia ser convocado. Os Adventistas do Sétimo Dia não tinham dinheiro suficiente para resgatar estes membros convocados, então só havia a esperança de que as autoridades militares alocassem esses membros em serviços não combatentes, mas isso nem sempre era o caso (veja acima).

26. De 01- 04 março a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, conclamou a todos para um período especial de oração. Somente o fim rápido da guerra, em 9 de Abril de 1865, impediu muitos Adventistas do Sétimo Dia de entrar em dificuldades graves. Eles temiam que devessem estar pronto para entrar na guerra.

27 Em 1886 E. G. White confirmou que os irmãos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia se comportaram corretamente durante a Guerra Civil (Carta 55, 1886; Mensagens Escolhidas Vol. 2, p 334).

28 1885-1887 E. G. White foi confrontada na Europa com as dificuldades locais em matéria de serviço militar. Não orientou resistência ou deserção, mas encorajou seus fiéis irmãos para fazer o seu dever (Carta da Basileia v 02 de setembro de 1886, manuscrito 33, 1886, publicada Mensagens escolhidas, Vol. 2, p 335).

3. HISTÓRICO B: A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E O SERVIÇO MILITAR ANTES DE 1914 NA EUROPA

I. Serviço Militar em Tempo de Paz

1. Alemanha

- a) Os adventistas cumpriram a ordem de recrutamento em princípio e prestaram o seu serviço militar (ZW 21.9.1904).
- b) Mesmo exercícios de reservistas foram feitos por adventistas (ZW 1902/06/16; 1906/10/05).
- c) Soldados que se tornaram adventistas durante sua prestação de serviço militar completaram seu serviço militar integralmente. (ZW 1904/06/06).
- d) Soldados profissionais que se tornaram adventistas não renunciaram o trabalho por causa de serviço militar em si, mas porque eles não foram liberados do serviço no sábado (Z9.19, 1904).
- e) Os adventistas tentaram adequar-se nas forças armadas como não-combatentes (paramédicos, secretários, etc.) (ZW 7.5.1906).
- f) Outros que não participaram em serviços não combatentes, prestaram serviço militar, incluindo treinamento (ZW 15.10.1906).
- g) O sábado muitas vezes trouxe dificuldades para os militares:
- (1) Alguns adventistas estavam de serviço no sábado (ZW 15.10.1906).
 - (2) Outros tiveram que suportar zombaria e represálias (ZW 21.9.1904).
 - (3) Outros foram sentenciados à prisão por recusa de serviço no sábado (ZW 19.1.1901, 17.9.1906).
- h) Em Friedensau, até mesmo uma reunião especial foi convocada para orientar os adventistas que estavam no serviço militar quanto ao seu comportamento no serviço militar (ZW 17.9.1906).
- i) O serviço militar também foi considerado uma oportunidade especial para testemunhar da fé (ZW 15.10.1906).
- j) Jornais diários também relataram sobre os adventistas condenados à prisão por recusa de serviço no sábado:
- (1) "Correspondente" (Hamburgo), 13.11.1906: **Julius Mügge** condenado a 14 dias de prisão.
 - (2) "Hamburger Fremdenblatt", 30.4.1907: **Julius Mügge** condenado a 3 meses e 1 dia de prisão.
 - (3) "Generalanzeiger" (Hamburgo), 28.8.1907: **Julius Mügge** condenado a 7 meses de prisão.

(4) "Berliner Neueste Nachrichten", **2.4.1912**: **Julius Mügge** perdoado. Ele esteve preso por um total de 5 anos.

(5) Volks-Zeitung (Berlim), **4.10.1907**: 3 meses e 15 dias de prisão para **August Hanke**.

(7) "Berliner Neueste Nachrichten - ", **11.1.1911**: 5 anos e 6 meses de prisão para **Naumann**. Como ele insiste, a sentença será cada vez maior, de modo que ele permanecerá na prisão até o final de sua vida”.

(8) "Berliner Tageblatt", 13.2.1912: **Naumann** perdoado.

(9) "Berliner Neueste Nachrichten - ", **14/03/1913**: **Naumann** dispensado do serviço militar.

(10) "Frankfurter Zeitung", **24/02/1912**: 43 dias de prisão para **Karl Hackh**.

(11) "Frankfurter Zeitung", **17/04/1912**: 4 meses de prisão para **Karl Hackh**.

(12) "jornal de Nova Hamburgo" **06/05/1912**: 4 meses de prisão para **Ernst Scheerer**.

(13) "Hamburger Fremdenblatt" **06/11/1912**: 14 dias de prisão para **Klepzig**.

(14) "Hamburger eco" **12/31/1912** 43 dias de prisão por **Klepzig**.

(15) "Hamburger Echo", **17.2.1913**: 6 meses de prisão para **Lang**, 8 semanas de prisão para **Eisenschenk**.

(16) "Hamburger echo", **06/05/1913**: 4 semanas de prisão rigorosa para **Lang**.

(17) "Hamburger Fremdenblatt" **02/05/1913** 50 dias de prisão para **Vogt**.

(18) "Hamburger echo", **12/11/1913**: 14 dias de cela solitária para **Kerch**.

k) Os relatórios nos jornais diários são claros:

(1) Cada Adventista tinha que decidir até onde suportaria as penalidades que eles recebiam sobre si, por sua própria consciência.

(2) Nenhum Adventista foi excluído por ser obrigado a ficar de plantão no sábado.

(3) Embora alguns adventistas se recusassem a servir no sábado durante o tempo de paz, eles teriam estado prontos para se juntar ao exército se fosse necessário defender a pátria aos sábados durante a guerra.

2. A Suíça

Na suíça, os adventistas também atuaram no serviço militar. Um adventista foi condenado por objeção ao serviço no sábado a 10 semanas de prisão (**ZW 17/11/1902**).

3. Dinamarca

Os adventistas foram capazes de fazer o serviço militar como não-combatentes (enfermeiros) e ficaram livres do trabalho no sábado (**ZW 15/11/1908**).

4. A Hungria

Os adventistas fizeram seu serviço militar; até mesmo um colporteur prestou exercício militar e conquistou o sábado livre (ZW 4.1.1904).

5. Sérvia

O serviço militar também foi prestado normalmente por adventistas nesse país. Um adventista foi preso por se recusar a servir no sábado (ZW, 4 de maio de 1908).

6. A Roménia

- a) Os adventistas cumpriram seu dever militar (ZW 2.1.1911).
- b) Os exercícios de armas foram concluídos (ZW 4.8.1913).
- c) O sábado muitas vezes trouxe dificuldades para os militares (ZW 3.10.1910).
- d) Ocasionalmente, o juramento foi recusado, o que trouxe prisão - mas a recusa de juramento não era a regra (ZW 3.10.1910).
- e) O serviço militar também foi considerado uma boa oportunidade para dar testemunho do Senhor (ZW 19.4.1909, 3.10.1910).

7. Rússia

- a) Os adventistas cumpriram seu dever militar (ZW 4.5.1908).
- b) Os adventistas tentaram servir como não-combatentes (paramédicos) (ZW 2.11.1908).
- c) Quando os serviços não combatentes não foram possíveis, o serviço militar foi prestado normalmente (ZW 5.5.1911).
- d) O sábado muitas vezes trouxe dificuldades:
 - (1) Alguns adventistas conseguiram o sábado livre (ZW.15.10.1906, 4.5.1908, 2.11.1908, 2.9.1912).
 - (2) Outros adventistas foram freqüentemente condenados a penas severas de prisão por se recusarem a servir no sábado (ZW, 21 de setembro de 1908, 19 de abril de 1909, 9 de fevereiro de 1912).

II. O Serviço Militar em Tempo de Guerra

1. A Guerra Russo/Japonesa (1904-1905)

Rússia

Um adventista foi convocado para participar da guerra na Manchúria no exército russo. Ele atendeu a convocação, vestiu o uniforme, mas se recusou a tomar uma arma em suas próprias mãos e fazer o serviço no sábado. Depois de algumas represálias recebeu serviços não-combatentes (office boy, Cuidador de cavalos) e acabou por ser demitido por incapacidade. Através de seu testemunho quatro outros soldados se tornaram adventistas (ZW 15/10/1905).

2. A Primeira Guerra dos Balcãs (outubro de 1912 - 30 de maio 1913) entre a Turquia e Sérvia por um lado, e Bulgária, Montenegro e Grécia, por outro lado

Turquia

Dois adventistas serviram no exército turco. Um em uma empresa de telégrafo e outro como motorista de artilharia (ZW 1912/12/16; 1913/03/03).

Bulgária

a) 6 adventistas foram convocados para o exército búlgaro e tomaram parte na guerra.

b) Uma Adventista ficou gravemente ferido.

Um Pastor adventista (Konstantinof) também estava atuando. Ele serviu como um não-combatente (secretário) e todos tiveram o sábado livre (**ZW 1913/03/03**).

3. A 2ª Guerra dos Balcãs (de 29 de junho de 1913 a 10 de agosto de 1913) entre a Romênia e a Bulgária

Romênia

a) Cerca de 35 adventistas foram convocados para o exército e participaram na guerra. (**ZW 1913/06/10**).

b) Como um exemplo especial foi ministro Pr. Paulini que servia como um não-combatente e atuou como (paramédico), tendo o sábado livre e foi atendido recebendo a lícita alimentação de Leviticus 11 serviu no serviço militar (**ZW 1913/10/06; 1913/10/20**).



Pr. Paulini em seu uniforme de paramédico durante a guerra.

Junho a agosto de 1913. O pastor Paulini participou da guerra romeno-búlgara como soldado médico (não combatente) do lado da Romênia. (foto de: ZionsWachter, nº 20 de 20 de outubro de 1913, p. 485)

c) O pastor Paulini ainda tem uma medalha de honra ao mérito que ele gosta de mostrar, porque esta é uma "condecoração para verdade de Deus" não para ele (ZW 20/10/1913).

d) Alguns adventistas foram espancados ou presos por se recusarem a servir como soldados durante a campanha nas horas do sábado (ZW 20/10/1913).

e) Um estudante Missionário em Friedensau durante a guerra veio depois de seu recrutamento para o exército romeno. Após a guerra, ele retornou a Friedensau/Alemanha para completar seu treinamento para o ministério (ZW 20/10/1913).

III. Os Adventistas do Sétimo Dia Sempre Atuaram:

1. Em Todos os Ramos Militares:

a) como paramédicos (ZW 7.5.1906; 16.11.1908)

b) como secretários (ZW 19.9.1904, 3.3.1913)

c) Nas unidades de reabastecimento e fornecimento (ZW 15.10.1906; 16.12.1912).

d) na infantaria (ZW 17.11.1902)

e) na cavalaria (ZW 21.9.1904, 17.9.1906)

f) Artilharia (ZW 16.12.1912)

g) na guarda (ZW 15.10.1906)

h) na marinha (ZW 21.9.1908, 5.2.1912)

2. Em todas as categorias de serviços:

a) como um simples soldados (ZW 19.1.1901; 16.6.1902; 4.1.1904; 17.9.1906; 5.6.1911; 2.9.1912 etc.)

b) como recruta (ZW 6.10.1913)

c) como suboficial (ZW 15.10.1906)

d) como sargento (ZW 1 9.9.1904)

e) como oficiais (ZW 19.4.190S, 3.10.1910)

f) como oficiais superiores (ZW 15.6.1908)

IV. Decisão Quanto ao Serviço Militar na Europa Antes de 1914

Decisão das três Uniões Alemãs em Friedensau em 26.7.1913:

"Nossa posição sobre a questão militar é discutida. Nossos jovens irmãos são aconselhados a prestar serviço militar. No tempo e oportunidade apropriados, nossa posição perante a Autoridade deve ser explicada como sendo um serviço militar completo, mas preferimos o serviço do samaritano e pedimos o sábado livre para nossos membros. "

(Esta reunião das três Uniões Alemãs em Friedensau é citada no "Zion Watch" n ° 18 v. 15 de setembro de 1913, p. 433 - mas esta decisão não foi publicada).

V. Resumo:

1. Os adventistas tentaram evitar o serviço militar e a participação na guerra.
2. No entanto, quando convocados para o serviço militar, eles o faziam mesmo antes de 1914, mesmo que fosse em tempo de guerra.
3. Nenhum adventista desertou, mesmo que fosse facilmente possível. Nem foi orientado a desertar
4. Os adventistas tentaram atuar no serviço militar como não-combatentes (paramédicos, secretários etc.).
5. Se isso não funcionasse, o serviço com armas também seria executado, mas, tentativas foram feitas para que fossem fiéis na guarda do sábado.
6. Em todo o tempo nenhum dos adventistas foi excluído da igreja por portar armas. Nem mesmo se o serviço militar fosse prestado em um frente de batalha. Exceto, aqueles que se voluntariaram.
7. Nenhum adventista foi excluído em caso ceder à pressão e servir no sábado.
8. Total liberdade de consciência foi concedida. Todo adventista tinha que decidir pessoalmente diante de Deus se ele poderia ou não responder por certos serviços ao exército por sua própria consciência.
9. Mas a liberdade de consciência não significa a liberdade de transgredir os mandamentos de Deus. Nenhuma comunidade pode conceder tal liberdade e, portanto, a Igreja Adventista também nunca entendeu esse termo dessa forma. Liberdade de consciência significa que todo cristão deve seguir sua própria consciência. Ele deve decidir por si mesmo até onde pode ou não ir; e deve responder honestamente por suas ações diante do próprio Deus.
10. A comunidade da igreja adventista do sétimo dia movimento de reforma rejeita essa liberdade de consciência e a descreve como uma heresia. Exige que todo adventista seja excluído da igreja se for recrutado para o exército; e mesmo como não-combatentes (por exemplo, paramédicos).
11. Mas este nunca foi o ponto de vista original da Igreja Adventista.

12. A Igreja da Reforma não reformou nada aqui, mas introduziu uma nova crença que não existia na Igreja Adventista original.
13. Contudo, a Igreja da reforma nunca conseguiu provar que sustentou seu princípio. Há muitos exemplos de reformistas prestando serviço militar também. Mas nenhum caso é conhecido, porém, em que um reformista foi excluído da igreja da reforma por isto.
14. Ao fazê-lo, a igreja da reforma também dá aos seus membros liberdade de consciência pessoal em questões de serviço militar. Pois de que outra forma alguém poderia explicar que os reformistas, que como soldados eram reformistas, poderiam mais tarde, em vez de serem excluídos, tornar-se pregadores na igreja da reforma?
15. Ou seja, os reformistas estão exigindo da 'igreja grande' (Igreja Adventista do Sétimo Dia) algo que eles mesmos nunca realizaram na prática.
16. Pode uma igreja cristã exigir de todos os seus membros: Se você não for para prisão ou morte por causa de seu serviço militar, então você será excluído, e você também perderá sua vida eterna!

4. A HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA "MOVIMENTO DA REFORMA"

I. A 1ª GUERRA MUNDIAL

1. A Eclosão da 1ª Guerra Mundial

28 de junho de 1914 Assassinato do herdeiro do trono austríaco, o arquiduque Francisco Fernando, em Sarajevo

28 de julho de 1914 Áustria-Hungria declara guerra à Sérvia.

30 de julho de 1914 Mobilização geral na Rússia.

01 de agosto de 1914 Declaração de guerra do Reich alemão à Rússia. Ordem de mobilização geral na Alemanha.

01 de Agosto 1914 Mobilização geral na França.

03 de Agosto 1914 declaração de guerra pelo Reich alemão para a França.

03 de Agosto 1914 invasão de tropas alemãs na Bélgica.

04 de agosto 1914 Após a declaração de guerra da Inglaterra à Alemanha.

19/20 de Agosto de 1914 evacuação da Prússia Oriental pelo exército alemão. Os russos estão de volta. Sofrimento pesado da população civil da Prússia Oriental.

2. A posição dos Adventistas do Sétimo Dia alemães quanto ao serviço militar

02 de agosto de 1914 - Através da mobilização os adventistas alemães foram chamados às armas. Portanto **Guy Dail** (secretário da Divisão Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com sede em Hamburgo) escreveu uma carta circular "para os nossos queridos irmãos e irmãs!". conteúdo:

- a) Os seguidores de Cristo são "leais, obedientes, para servir prontamente ao nosso país."
- b) Os adventistas foram convocados a serem "bravos, soldados fiéis" conforme Josué 6 "fazer o serviço militar também no sábado."
- c) Orar pelas "autoridades" pelo "nosso exército".
- d) Ser embaixadores de Cristo e trabalhar diligentemente na obra da salvação.

Esta declaração foi emitida por G. Dail por sua própria responsabilidade. A comissão da divisão não poderia ser consultada, pois o presidente da Divisão **Ludwig Richard Conradi** estava em Londres quando a guerra eclodiu.

6 de agosto de 1914 Carta de **Heinrich Franz Schubert** (chefe da União da Alemanha Oriental da Igreja Adventista do Sétimo Dia com sede em Berlim) ao Ministério da Guerra.

Conteúdo:

- a) Os adventistas guardam o sábado em tempo de paz e evitam todo o trabalho neste dia.
- b) "Mas neste presente momento grave de guerra, nos comprometemos a defender a pátria e a portar armas também no sábado"
- c) "Nós comunicamos este princípio aos nossos membros."
- d) Temos reuniões especiais de oração para "implorar a Deus a vitória das armas alemãs".
- e) Caso um adventista convocado "recuse o serviço no sábado ou negue a arma", ele será informado deste nosso princípio pelas "autoridades de comando competentes encarregadas".
- f) Friedensau está disponível para o alojamento de cerca de 1400 feridos.
- g) "Que Deus conceda a vitória à causa justa."

Nem todos os adventistas convocados compartilhavam a visão de G. Dail e H. F. Schubert. Alguns se recusaram a servir no sábado e foram mandados para a prisão. Mas ainda não havia divisão.

31 de agosto de 1914 jornal Frankfurter Zeitung: Os adventistas estão prontos para participar da guerra "pela defesa da pátria e para portar as armas também no sábado sob essas circunstâncias".

16 setembro de 1914 em Berlim jornal Últimas Notícias: Adventista Thonert que já foi punido por numerosas negações de serviço no sábado disse no tribunal: "Durante a guerra, eu estou pronto para fazer o meu dever e obrigação também no sábado!".

21 de setembro de 1914 O artigo na "Zions-Wächter" (revista comunitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia) "Around this time will" de L. R. Conradi. idéias básicas:

Em tempo de paz, os membros da igreja podiam ter liberdade de consciência no sábado (escola, militar). Todos tiveram que responder por suas próprias ações. Ninguém foi excluído se fosse obrigado e mandasse seus filhos para a escola no sábado ou prestasse o serviço militar. "O tempo de guerra, no entanto, é um momento de necessidade ... Todos devem perceber à luz da Bíblia que o Senhor, em tal emergência, nos permite ações que seriam puníveis em tempo de paz."

19 out. 1914 Artigo no "Zions-Wächter" "Palavras de Compaixão Calorosa" por L. R. Conradi. Ele se refere a um artigo no "Advent-Review and Sabbath-Herald" (revista comunitária do Igreja Adventista do Sétimo Dia nos EUA) em 27.8.1914 e comenta:

"Estas palavras mostram que nossos irmãos experientes na América, de um ponto de vista bíblico, reconhecem nossa situação difícil e estão bem conscientes de que durante este tempo

eles não querem ditar de que maneiras devemos agir, mas deixar o Senhor tomar a decisão certa".

2 de novembro de 1914 Artigo no. "Zion Guardian" "Pregue a Palavra de L. R. Conradi. Advertindo sobre a especulação sobre a extensão e o resultado da guerra.

3. A Primeira Resistência (1915)

Fev. 1915 Folheto de **J. Wieck** "*O Testemunho da Última Igreja*". Nele é impressa uma "visão", que Wieck havia recebido na prisão militar em Berlim, em 21 de janeiro de 1915. (Wieck era um soldado e foi preso por 7 dias por se recusar a ser vacinado).

O tempo da graça terminará "quando a fruta de caroço florescer" (i.e., **na primavera de 1915**). **Wieck** mais tarde ele foi preso e ao sair da prisão abandonou o movimento de reforma, mas seu folheto fez com que esse movimento "começasse". Sua brochura foi enviada por **Wilhelm Richter** (Ex. Ancião da Igreja adventista de Bremem, e um dos fundadores do Movimento de reforma) e outros a quase todos os líderes da igreja e pregadores da Igreja Adventista na Alemanha.

Março de 1915. Outra Brochura escrita por **J. Wieck** intitulada "*Paz e a verdade presente à luz da Bíblia*". A publicação ocorreu após a comissão administrativa da Igreja Adventista alemã não querer aceitar a profecia dele sobre o futuro. Wieck já havia desertado e se escondido em Bremen. Seu escrito tinha as seguintes reivindicações:

- a) **Na primavera de 1915** - no clímax - o período de graça chega ao fim.
- b) A terra estava madura para a colheita em 1912, mas o fim viria somente 3 anos depois.
- c) Os líderes da Igreja Adventista se divorciaram de Deus através de suas declarações de guerra.
- d) Portanto, a chuva serôdia vem "não na igreja oficial, mas em grupos pequenos e que pensam da mesma maneira".

Abril 1915 No Folheto "*Para Esclarecimento*", assinado pelos três chefes da Igreja Adventista alemã [H.F. Schuberih, J.G. Obländer, S.W. Schubert). Advertência sobre Wieck. Seguidores de Wieck foram excluídos. Às vezes, havia cenas tumultuadas. A comunidade adventista Essen-Kray teve que ser dissolvida em maio de 1915. Em Essen-Kray, os excluídos e ofendidos tiveram sua sede até 1918.

Abril 1915 Ewald Herms, de Zurique, publica o livreto "*O alto clamor à última igreja*". Ele contém "visões", que ele recebeu em 17/18/4/1915.

Suas Conclusões:

- a) "A última igreja, especialmente sua liderança, se desviou da verdade."
- b) A decadencia também começou a abater-se sobre a Alemanha.

Maió (?) 1915 Brochura de A. Stobbe (ex. ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Suíça) "*Um alerta para a última Igreja*".

- a) A Igreja Adventista do Sétimo Dia faz parte de Babilônia porque ela estabelece sentenças humanas.
- b) "A ira de Deus (7 pragas) está às portas."

Circular da Associação Central Alemã

1º de jun. 1915 Carta-circular da Associação Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Braunschweig para as igrejas adventistas: Advertência acerca de Ewald. Herms.

7 de jun. 1915 A revista Adventista "Zions Wachter": Anúncia, que Ewald Herms como um espiritualista havia sido excluído da Igreja Adventista em Zurique. (foi depois excluído da igreja da reforma, pela mesma razão.)

Julho de 1915 Folheto de "*A mensagem final de misericórdia a um mundo caído*" (100.000 cópias). Nenhuma informação do autor, mas uma referência à "Sociedade Internacional de tratados" em Hamburgo (editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia)⁷. Afirma:

- a) Esta guerra (1ª Guerra mundial). É obra do diabo
- b) A Turquia (que era aliada da Alemanha) deve fugir de Constantinopla e o Império Turco perecerá.
- c) A vinda de Cristo era iminente.
- d) O derramamento de 7 pragas é iminente.

19 julho 1915 Folheto de "Aviso!". Dissocia a "Sociedade Internacional de tratados" em Hamburgo do folheto acima mencionado e declara que não tem nada a ver com ele. Esse "aviso!" impedirá a casa publicadora dos Adventistas do Sétimo Dia de ser fechada pelas autoridades.

20 julho 1915 Carta-circular a Associação Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Alerta acerca de **Johann Friedrich Wieck, Stobbe, Pengze**.

12 de set. 1915 Folheto "*Para esclarecer*" por **C. Völzke** de Berlim. Afirma: A Igreja Adventista do Sétimo Dia caiu.

Outono de 1915 Brochura escrita por **Willelm Richter** (Ex. Ancião da Igreja Adventista da cidade de Bremen), "**Protesto contra falsas doutrinas e coerção de consciência no povo do Advento**". Afirma:

- a) Contra a declaração de H. F. Schuberth em **4 de Agosto de 1914**.
- b) Contra a entrega dos irmãos às autoridades.
- c) a violação da liberdade de consciência.
- d) Contra pregadores que não tem vida santa.

⁷ Nota do tradutor: A igreja da Reforma publica algo como crítica ao governo e credita isto à Igreja Adventista do Sétimo Dia com o fim de provocar oposição do governo à igreja.

e) Que apenas a editora Hamburgo pode emitir publicações.

f) Que somente pregadores, ordenados como anciãos e diáconos podem pregar.

A Igreja Adventista caiu, pleiteia uma reunião com a conferência geral, "onde ambos os lados possam falar".

Outono de 1915 Carta-circular por *Fr. Willberg* (Dresden) "*O Reino de Deus*". Afirma:

a) Um verdadeiro discípulo de Jesus não tem nenhuma pátria terrena, ele também "nunca se mune de armas carnis para defesa".

b) Esta guerra mundial "trará a aniquilação das Nações".

c) Isto ocorrerá "em poucas palavras".

d) A última igreja se une ao Estado e controla, com a ajuda do estado, os verdadeiros seguidores de Jesus.

❖ **Agosto de 1915 1ª Conferência dos reformistas em Wermelskirchen.**

Nov. de 1915 2ª Conferência dos reformistas em Gelsenkirchen. Os manifestantes estão começando a se organizar. Comunidades são formadas, pregadores e obreiros bíblicos são contratados, dízimo é administrado por tesoureiros e lições da escola sabáticas são impressas. A revista "Watchers of Truth" aparece. Colportores começam a trabalhar.

4. Outras contramedidas da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1915

22 fev. 1915 Proibição das reuniões da Igreja Adventista na Saxônia. Isto foi devido às atividades dos seguidores de Wieck. (Em outras partes do Império em alguns lugares o adventismo foi dissolvido (por exemplo na Pomerânia), porque os reformistas usavam o nome Adventistas do Sétimo dia nos os escritos deles.) Constantemente ameaçada a proibição para toda a Igreja Adventista do Sétimo Dia devido às atividades dos reformistas. Isto foi o que aconteceu em 13 de maio de 1916, em Hamburgo. Esta proibição foi retirada mais uma vez).

05 março 1915 Proibição total da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Saxônia. Escrito para o comando geral do VII. exército em Dresden, assinado pelo *L. R. Conradi* (Presidente de divisão), *Schuberth HF.* (Presidente da União),

P. Drinhaus (Presidente da Associação). reafirmando:

Os adventistas estão preparados em tempo de guerra, mesmo no sábado " para cumprir fielmente os seus deveres cívicos... ". Referência à declaração de 6.8.1914.

Este documento foi exigido pelos militares. Do contrário, a proibição na Saxônia não seria revogada.

Início de 1915 Carta de *Guy Dail* a *Willy C. White* (filho de E. G. White) com o pedido para ser informado sobre algum conselho incluso nos escritos de E. G. White, que pudesse ser útil nas dificuldades na Primeira Guerra Mundial.

11. Abril de 1915 Uma carta escrita por W. C. White: não há nenhum conselho específico nos Testemunhos de E. G. White, no que diz respeito à posição acerca "do serviço militar nos países europeus." Então algumas declarações da guerra civil americana foram mencionadas; incluindo fazer tudo sem fanatismo, sem deserção, não dividir, obedecer às leis do país, se não são contrárias as leis de Deus.

Esta carta (resposta de W. C. White) foi anunciada através de associações em todas as igrejas Adventistas.

25 de maio de 1915 2ª carta de resposta por *W.C. White*: Ele fala de uma conversa com sua mãe sobre a guerra europeia. Que alguns adventistas afirmam que é errado se juntar ao exército e que eles preferem ser fuzilados. Ellen G. White: "Eu não acho que eles devam fazer isso, eles devem permanecer firmes e cumprir seu dever enquanto o tempo durar." (O E. G. White Estate em Washington, no entanto, não considera essas palavras como testemunhos e, portanto, como inspiradas (decisão de 4 de janeiro de 1952).

Esta carta também foi lida em todas as igrejas adventistas.

Dezembro de 1915 Brochura por *Josef Wintzen (Presidente da união) "O Cristão e a Guerra"*.

Afirma: "A Bíblia ensina em primeiro lugar, que a participação na guerra não é nenhuma violação do sexto mandamento; "Em segundo lugar, que atuar na guerra não é nenhuma violação do quarto mandamento, o sábado." Quem não pode aceitar isso, tem plena liberdade para agir de forma diferente.

5. O ano de 1916

17 de janeiro de 1916 "ZionsWachter", artigo de L.R. Conradi "**Travel Impressions**". Nele, sua jornada para a sessão de outono da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em novembro de 1915 nos Estados Unidos é descrita. reivindicação:

"Quando descrevi nossa situação e posição, não faltaram representantes de outros países que pudessem aprovar os passos que tomamos." (**Nota: isso não é verdade, pelo contrário, os funcionários da Conferência Geral condenaram a atitude dos líderes alemães e pediram a Conradi para colocar o assunto em ordem, o que irritou muito Conradi. Em Friedensau em 1920 foi feita uma sobre isto e o Pastor Daniells responde desmentindo L. R. Conradi em sua presença e ele nada responde justamente porque ele criara aquela história. Essa humilhação de ser descoberto como um mentiroso vai levar Conradi a deixar a igreja mais tarde e tornar-se inimigo dela).**

Março 20, 1916 "ZionsWachter", Relatório da conferência da União-Danúbio. Afirmação da comissão da conferência geral sobre o serviço militar e o porte de armas em Nov. em 1915, decidiu "que dá completa liberdade aos diferentes países do mundo, para que continuem a adaptar-se as disposições estatutárias pertinentes, como no passado" (**Nota.: Novamente, isso não é verdade e foi reivindicado apenas por L. R. Conradi. Se fosse um fato porque os demais países não teriam reivindicado o que ele reivindicou mas agiram em harmonia com a Conferência Geral?**)

Março de 1916 Brochura por *Karl Hossfeld* (Ex. Obreiro Bíblico da Igreja Adventista do Sétimo Dia) "*sinais dos tempos*". (*Hossfeld* foi expulso em 1918 da congregação Reforma, mais tarde voltou para a reforma, mas em 1923 retornou para Igreja Adventista Sétimo Dia). Se folheto nessa época afirma:

- a) A (primeira) guerra mundial está prevista em Dan. 4:22. Os 7 anos mencionados (= 2520 anos) terminam em 1914. (Um cálculo de tempo que havia sido anteriormente adotado pelos 'estudantes sérios da Bíblia' (mais tarde Testemunhas de Jeová).
 - b) A Guerra Mundial termina na Batalha do Armagedom.
 - c) Exige liberdade de crença e consciência em assuntos militares.
- Hossfeld foi um dos poucos reformistas recrutados que não se retiraram do serviço militar, mas foi às autoridades e foi preso por recusar o serviço militar.

3 Abril de 1916 "*Zions Wachter*", Artigo de *L. R. Conradi*. "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" em resposta ao folheto de Hossfeld.

20 de maio de 1916 "*Zions Wachter*", Artigo de *G. W. Schubert* "*Liberdade de consciência*". A Igreja Adventista do Sétimo Dia, concede a liberdade de consciência a qualquer um sobre a questão da guerra, mas condena a deserção, bem como tumulto nas Igrejas. Nenhuma perseguição de dissidentes pela igreja.

22 de Maio de 1916 Circular de G. Dail Afirmação: **O Movimento de Apostasia**⁸ é idêntico a um anterior do irmão Garmire, o qual foi combatido por E. G. White.

Julho de 1916 Resposta através folheto "*carta aberta a todos os Adventistas do Sétimo Dia*" Assinada pelos: Os membros remanescentes. Condição para a unificação:

- a) " Restaurar a relação entre a Igreja e o Estado, como era antes."
- b) Não chamar de traidor ou fanático quem se recusa ao serviço militar por causa de sua convicção de consciência. Por outro lado exigimos condenação imediata de todos os "que estão servindo na guerra no Sábado e lutando devido à pressão.
- c) Que "perseguição, denúncia e difamação ..." sejam tratados como atos não-cristãos.

Julho de 1916 Folheto de *Ewald Hermes* "*A última advertência*." Nele os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Alemanha são referidos como Judas.

Meados (?) de 1916 Folheto "*Para esclarecer*", editado pelo presidente dos Adventistas do Sétimo Dia. Nele, lembra-se as pessoas que os adventistas são cidadãos leais e não têm nada a ver com o movimento da apostasia.

Meados de 1916 Brochura escrita por *A. Stenzel*, Cannstatt b. Stuttgart. Com o nome "*A guerra mundial*". Afirma:

- a) Os 4 ventos foram soltos em 1º de agosto de 1914.
- b) O selamento começou no início da guerra.

⁸ Nome dado pela liderança da igreja alemã ao movimento de reforma incipiente.

- c) Guerra Mundial dura até o termino do selamento dos 144.000.
- d) A Turquia mudará a sua capital para Jerusalém.
- e) A trombeta e o dia da expiação se realizará.

6. O Surgimento do movimento Tabernáculos (1916)

Por causa da questão Tabernáculos três conferências foram convocadas pelos reformistas. O Folheto "carta aberta a todos os adventistas do sétimo dia" por **Kock** de Berlim. Convidava a todos para celebrar a festa dos Tabernáculos.

O Folheto da 'profetisa' Gertrudes Kersting de Lippstadt/Westfalia "Convite aos Adventistas do Sétimo Dia."⁹ Para celebrar chamada Festa dos Tabernáculos em Kassel na segunda-feira, 9 de outubro de 1916, caso contrário, a chuva serôdia não virá. G. Kersting não permaneceu nem na Igreja da reforma nem no movimento Tabernáculos embora atuasse entre ambos. Ela permaneceu independente, alegando receber visões tal como E. G. White recebeu. Essa Festa dos Tabernáculos em Kassel, termina com um fiasco. Apenas 12 pessoas compareceram ao evento devido a uma chuva pesada, outros saíram prematuramente.

Nov. de 1916 Folheto por **Gertrudes Kersting** "**O Alto Clamor! O último aviso!**" Afirma: "a chuva Serôdia cairá após 27 de outubro com milagres e sinais no mundo."

Final de 1916 O movimento da festa dos tabernáculos causa uma grande agitação na Igreja da reforma. Nove ministros e cerca de 1/3 dos membros são expulsos.

Alguns dos excluídos então formam o Movimento do Tabernáculo sob a liderança. Olga e Margarethe Doering em Löwen/Sachsen.

Divisão de 1920. **Richard Krüger** de Berlim, O movimento da Festa dos Tabernáculos

7. O ano de 1917

Final de 1916 até a primavera de 1917 **William A. Spicer** (Secretário da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia) esteve na Alemanha. No entanto, os reformistas não o procuraram para negociar. Porque não tinham interesse genuíno e tinham muitas dificuldades internas.

Primavera de 1917 Brochura por **Schamberg** "**Para Todos os Adventistas do Sétimo Dia**". **Schamberg** foi excluído da comunidade de reforma no **final de 1919**.

Primavera de 1917 Brochura por **Peter J. Balbierer** "**Sinal dos tempos**". É afirmado que o tempo da graça finaliza no ano de 1918 (1798 + 120 anos de Noé). A Segunda Vinda de Cristo é esperada para o ano de 1918. Semelhante especulação foi feita pelos pesquisadores da Bíblia (testemunhas de Jeová) na época.

⁹ Como esses grupos estavam separados da IASD o convite alcançava-os em cheio. Enquanto os adventistas, mesmo os que discordavam de Conradi e sua equipe estavam a salvo dessas heresias.

"**2 de julho de 1917** no "**Zions Wachter**" *E. Gugel*. (Presidente de Associação) adverte contra a teoria do ano de 1918.

Meados de 1917 *Fritz Oeser* (Leipzig) pretende publicar livros de E. G. White (que a editora de Hamburgo alegadamente não pode imprimir devido à falta de papel), e pede que sejam disponibilizados 1000 marcos a 6% de juros.

Meados de 1917 Folheto "**Atenção**" por *L. R. Conradi*. Ressalta-se que Fritz Oeser violou os direitos de publicação e, portanto, nenhum dinheiro deve ser dado a ele.

5. Nov. 1917. "**ZionsWachter**". No artigo "**falsos apóstolos, falsos mestres e falsos irmãos**" *L. R. Conradi*. reclama de edições piratas nas páginas dos reformistas.

Meados de 1917 Brochura por *R. Stenzel*, Cannstatt Stuttgart, "**O clamor da meia noite**". afirma:

- a) Sobre o dia **26 Setembro de 1917** fim do tempo de Graça.
- b) Guerra Mundial terminará em 1917.
- c) Segunda vinda de Cristo ocorrerá em **1º de outubro de 1917**
- d) O Reino milenar é 360.000 anos.

8. O 'Profetisa' Gertrudes Kersting (1917/1918)

Fevereiro de 1917 Folheto: "O Sabbath deve ser observado com mais atenção. Menos utilização do trem e do bonde no sábado

Mai de 1917 Folheto de "Testemunho para os adventistas do sétimo dia" preparação para fugir: fazer (roupas, meias, sapatos) confortáveis.

Junho de 1917 Folheto "Testemunho para os adventistas no sétimo dia: A Holanda declarará guerra à Alemanha, portanto vá para a Prússia Oriental, onde há segurança." Em 2 a 3 meses a perseguição contra o povo de Deus começará.

Agosto de 1917 Folheto de "Testemunho para adventistas do sétimo dia": A segunda vinda de Cristo será antes de **17 de novembro 1917**.

Setembro de 1917 Folheto "O testemunho de advertência de Deus para seu povo": "Em 21 de setembro de 1917 o Senhor me mostrou que ele não permite o intercurso entre macho e fêmea, o que infelizmente é o caso de muitos".

(Nota: Mais tarde, esta 'profetisa' casou-se com Carl Kowalewski)

Outubro de 1917 Folheto de "Testemunho para adventistas do sétimo dia: O Armageddon é iminente."

Janeiro de 1918 Folheto: Cristo não veio antes de 17 de novembro 1917, porque o povo de Deus ainda não estava pronto.

9. Outro Esclarecimento dos Adventistas Alemães para o Serviço Militar.

15 de novembro 1917 Carta-circular aos Adventistas do Sétimo Dia (todas as associações alemãs, incluindo a Áustria e a união do Danúbio.) "Declaração":

- a) Lamenta sobre os horrores da guerra.
- b) Oração pela paz.
- c) O serviço militar não é uma violação do sexto mandamento.
- d) Por isso, deve se fazer o serviço militar.
- e) Cabe a cada um plena liberdade de consciência para assumir um ponto de vista diferente.
- f) Cada "visão diferente tranquila" é respeitada. mas é condenado agitação e a imposição de qualquer posição.

10. 1917 Os Estados Unidos entram na Guerra.

06 abril de 1917 declaração de guerra dos EUA ao Reich alemão.

12-19/04/1917 reunião da comissão da Conferência Geral da (Igreja Adventista do Sétimo Dia) em Huntsville/Alabama.

Igreja entra em contato com o governo e confirma os adventistas como não-combatentes com sábado livre, como na Guerra Civil Americana.

(Nota:. A União Britânica Adventista do Setimo Dia tinha feito um pedido ao primeiro-ministro britânico já em **12 de janeiro de 1916**. Também na Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Canadá..)

A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia respondeu aos desvios dos adventistas alemães em termos de serviço militar:

- a) **15 de outubro de 1918**, Tomou-se a decisão na Conferência Geral de em Mountain View, Califórnia de dissolver a Divisão Europeia devido ao erro da administração em voluntariar nossos jovens para a guerra.
- b) **1920** a Divisão Europeia foi inicialmente reorganizada.
- c) **1922** L. R. Conradi é substituído como presidente da Divisão Europeia. Seu sucessor até 1928 foi L. R. Christian.
- d) **1928**. Em 1928, a Divisão Europeia finalmente dissolvida e dividida em quatro divisões: Divisão Norte-Européia, Divisão da Europa Central, Divisão Européia do Sul, fusão da Igreja Adventista do Setimo Dia na URSS..

11. O ano de 1918

Fevereiro de 1918. Reunião dos pregadores do movimento de reforma em Colonia. Decisão: *Serviço da Cruz Vermelha é "adoração ao diabo"*. Mais tarde (29/09/1918) Esta posição foi enfraquecida um pouco: Apenas o serviço da Cruz Vermelha na frente é "adoração ao diabo".

28 Fevereiro de 1918 brochura de Edmund Döerscler (então na Holanda) "**Esclarecimento**"
Reclama: As estações de missão (sedes administrativas) da Igreja Adventista do Sétimo Dia e editoras pertencem aos reformistas na realidade, mas foram tomadas pela igreja Adventista. Tese: A propriedade pertence à Igreja comprometida com a verdade – estes eram os reformistas.

24 de agosto de 1918 "Declaração da Sociedade Missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia" no "Berliner Lokal-Anzeiger":

a) Os Adventistas do sétimo dia geralmente em tempos de paz também são os mais fiéis cumpridores das suas obrigações militares.

b) O serviço militar também foi aceito durante a guerra. É por isso que milhares de adventistas estão no exército. Muitos caíram. Outros receberam condecorações e promoções.

c) "Membros individuais ... que se abstiveram de confessar abertamente suas próprias preocupações de consciência às autoridades, secretamente escaparam de seus deveres e, além disso, vagaram de um lugar para outro a fim de induzir outros a dar o mesmo passo por palavra e escrita ... foram excluídos".

d) No entanto (mesmo removidos) recusaram-se a usar outro nome, e operam sob o nome de Adventistas do Sétimo Dia.

e) Isto leva a mal-entendidos. Para nos protegermos proteger contra isso, apresentamos essa explicação.

Assinada por **L. R. Conradi, S. E. Schuberth, S. W. Schubert.**

Tal declaração foi publicada, também em outros jornais.

II. APÓS A 1ª GUERRA MUNDIAL

1. Reorganização da Igreja da Reforma (1919) - Fundação da “União Alemã”

31 de Jan a 02 Fev. 1919 Conferência dos reformistas em Erfurt (primeira reunião após a guerra. Uma vez que o movimento de reforma ameaçou entrar em decadência por isolamento foi fundada "**Sociedade Missionária Internacional da Adventista do Sétimo Dia União Alemã**".

Número de membros: 1000 em 80 grupos (a partir de **1º de janeiro 1919**).

A sede foi transferida de **Essen-Kray** para **Würzburg** ((Daí o nome mais tarde "Sede Würzburg" para contrastar com a sede Adventista do Sétimo Dia que era chamada pelos reformistas, "Direção de Hamburgo", pois a sede adventista localizava-se em Hamburgo

I: Nesta Conferência foi votado:

Tesoureiro: Otto Welp

Secretário: F. Stubenvoll (Ele logo voltou para a Igreja Adventista do Sétimo Dia)

Liderança da União em Würzburg: Otto Welp, F. Stubenvoll, Friedrich Müller, Carl Kalkhoff Junior. (Coletivamente como uma comissão - mas, em seguida **Otto Welp** ficou como **Presidente**).

A Alemanha foi dividida em sete distritos (que mais tarde surgiram associações):

- a) Renânia (terras do Reno): Pastor Distrital: **Rheinhardt Schwabe** (Colonia)
- b) Associação sul da Alemanha: - "- **Carl Kalkhoff** (Mannheim)
- c) Associação norte da Alemanha: - "- **Peter Mayer** (Hamburg)
- d) Associação central alemã: - "- **Karl Spanknöbel** (Magdeburg)
- e) Associação da Alemanha Oriental: **J. Wzyniak** (Posen)
- F.) Brandenburg e Pomerania: - "- **W. Hoppe** (Treptow)
- g) Associação Saxônia com Silésia **Edmund Knobel** (Seidenberg)

■ A Comissão da União era composta por: **Otto Welp, Peter J. Balbierer, Albert Krahe, Joseph Adamzack, Rose** e os sete pastores distritais dos grupos organizados acima mencionados.

Houve um total de 8 pregadores ordenados (**Adamzak, Balbierer, Bohlmann, Kaszenek, Rose, Router, púbis, Welp**,). Uma vez que nenhum pastor ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi para o movimento de Reforma, estas ordenações foram feitas por ex. Anciãos ordenados da Igreja Adventista do Sétimo Dia que agora estavam, no movimento de reforma.

01 pregador (**Heinrich Spanknöbel**)

07 Obreiros (**Beckmann, Degele, Fruttiger, Albert Krahe, Wilhelm Richter, Karl Spanknöbel, Waldschmidt**)

02 Auxiliares missionários (**Juhl e Wüstemann**)

01 Diretor de Colportagem: **Friedrich Müller** (b Leipzig).

17 Colportores efetivos

02 Colportores ocasionais

17. Fevereiro de 1919. Primeira circular da nova " Sociedade MISSIONÁRIA internacional dos Adventistas de Sétimo Dia 'União alemã'

O nome dos reformistas foi mudado várias vezes:

a) 1. Número Especial da Revista ("Wächter der Wahrheit") de 1919 e números 1-6 (janeiro a junho), em 1919, o "Wächter der Wahrheit" folha principal): " Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia "

b) 2. Número Especial da Revista "Wächter der Wahrheit", de 1919 e n ° 7 (julho) 1919 do "Wächter der Wahrheit "': "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia. – Antiga Direção - Estabelecida sobre a plataforma da verdade desde 1844."

c) Do "Wächter der Wahrheit" Número 9 (setembro) 1921: "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia 'Movimento de reforma'".

d) De ("Sabbat-Wächter") Número 2 (fevereiro) 1924: "Igreja Adventista do Sétimo - dia - 'Movimento de reforma'".

Fevereiro de 1919. Cisão: **Joseph Bach** e **Julius Wolz** fundaram a "**Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia**" em **Bremen** como uma contramedida à fundação da União Alemã.¹⁰

No panfleto "O Templo de Deus na Antiga e Nova Aliança!", Eles consideram a "direção de Würzburg" como tendo caído, e mais tarde Bach forma a "Associação Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo da 3ª Parte

No Folheto de "**O templo de Deus (Tabernáculo) na antiga e nova Aliança!**}" **Bach** e **Reuss** consideram que deixaram "A direção de Würzburg". Formando mais tarde a "**Associação Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia da Terceira Parte**" com base (*Zacarias 13:8.9; Apocalipse 14:12*). Segundo eles a
(1ª Parte = Igreja Adventista do Sétimo Dia;
2ª Parte = Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma sede Wurzburg,
3ª Parte = O fiel (Grupo remanescente criado por Bach e Reuss).

Este grupo foi às vezes generalizado:

Com sede na Alemanha: Cöln Klettenberg; (Fr. Chr. Müller.);

Holanda: Haia (Ed Dehnen.);

França: b. Metz (Fr. Kuhnen);

Checoslováquia (Franz Fritzsche);

Polónia (Georg Rogol).

Este grupo foi também chamado de "Iconoclastas", porque eles se recusaram a produção e posse de qualquer tipo de imagens com base em Êxodo 20.4.

O nome da revista deste grupo era "**Wachruf**"

20 Fevereiro de 1919 circular de " O Grupo de Würzburg." Esta é conhecida por trazer a exclusão de **J. Wolz**, que já fora demitido em 29 de Outubro de 1918 como um pregador da Igreja Reforma Sede Würzburg. **J. Wolz** volta em 28 de março de 1920 para "O Grupo de Würzburg" e foi recebido depois de uma confissão por escrito. Anteriormente, ele havia sido excluído juntamente com **J. Bach** por "fraude e falsificação." **J. Wolz** juntamente **Wilhelm Maas**¹¹ voltaram para "O Grupo de Würzburg".

1º de abril de 1919 A publicação de 10.000 cópias "Wächter der Wahrheit" 1º. Nr. Especial de 1919 da "direção Würzburg." Na primeira página é a apresentada a Igreja da Reforma seguida de Apocalipse 12:17 como a "verdadeira igreja", enquanto a Igreja Adventista do Sétimo Dia é chamada de a Igreja apóstata e perseguidora de Apocalipse. 17:6 e é Babilônia.

O Impresso apresenta como responsável três Uniões:

a) União Alemã, Würzburg (**Karl Kalkhoff, Otto Welp**)

¹⁰ Nota do tradutor: Já em fevereiro de 1919, **duas** Sociedades Missionárias dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma

¹¹ Nota do Tradutor: Este **Wilhelm Maas** mais tarde (1934) vai ser o Presidente da Conferência Geral da Sociedade Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma de reforma o mesmo que enquanto secretário mundial do movimento se envolvera sexualmente com a filha do presidente Otto Welp a qual mais tarde contou ao esposo Arthur Doerschler que junto com o cunhado Willi Otto Welp fizeram oposição à presidência de Maas mantendo consigo os documentos originais do movimento de reforma.

- b) União Suíça, Thalwil (**A. Stobbe**)
- c) União holandesa, Haia (**Edmond Dörschler**)

Neste número especial. Eles se viraram contra os próprios falsos profetas de suas fileiras, especialmente contra o movimento Tabernáculos. A resposta a este primeiro número especial foi dada pela brochura de **L. R. Conradi**¹²

"Não se achará mentira em sua boca"

Mai de 1919 Exclusão de **A. Stenzel**. Ele fundou a "**Missão Voluntária do povo de 'Sião'**" em Cannstadt-Stuttgart. Ele diz em seu folheto entre outras coisas:

- a) A Igreja Adventista do Sétimo dia tornou-se prostituta e Babilônia.
- b) Os vários grupos de reforma deve ser combatido como "igrejas filhas".
- c) O número 666, aplicar-se também a Ellen Gould White. Sua literatura, portanto, deve ser combatida.
- d) O nome "Adventista de 7º dia" é antibíblico. "Filhos de Deus" está correto.
- e) Rejeição de qualquer organização. Ele não reporta nenhum número de membros, nenhum controle de dados de pessoas presentes e nenhum pregador.
- f) Celebração do Dia da Trombeta, a Festa dos Tabernáculos e Reconciliação.
Pedido: "Todos os membros libertos devem" juntar-se a A. Stenzel. "Envie todas as ofertas missionárias e dízimos para Sião."

27 de setembro de 1919 Conferência da "direção de Würzburg" em Magdeburg.

Nov. (?) de 1919 **Publicação dos Princípios de fé** "A Principal Razão e Doutrinas da Igreja Adventista do Sétimo Dia Estabelecida sobre a Antiga plataforma da verdade desde 1844". Eles criam 35 pontos de fé. Estes princípios entre outras coisas dizem:

- Item 7: Não envie crianças para a Escola no Sábado.
- Item 16: datas para a segunda vinda de Cristo são não-bíblicas.
- Item 29: O segundo casamento de divorciados é antibíblico.
- Item 33: Abstenção de todas as carnes.
- Item 34: Rejeição de vacinação como não-bíblicas.

Nov. 1919 2º Nr. especial "Wächter der Wahrheit" 1919. Tem como objetivo entre outras coisas Alertar sobre os seguintes erros em suas próprias fileiras:

- a) Rejeição de qualquer organização
- b) Isaias 28 como o próprio evangelho
- c) Proibir todas as imagens
- d) A doutrina do "Reinado de 1000 anos" contrária à lei e ao testemunho
- e) Celebração do Dia da Expição

¹² Nota do Tradutor: Conradi aproveita para mostrar aos reformistas que os fiéis não têm mentira em seus lábios coisa comum entre eles por meio de seus falsos profetas, a ponto de precisar ser combatida por eles próprios.

- f) Rejeição da literatura de Ellen G. White
 g) "Opiniões" especiais sobre casamento, reforma da saúde, "feriados" etc.

Final de 1919 Conferência na Suíça. Representantes da Igreja da reforma dos 16 Países estavam presentes e estabeleceram uma *Conferência Geral provisória* liderada por Otto Welp¹³.

23 de dezembro de 1919 Registro da Igreja da Reforma como "**Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Estabelecidos Sobre a Velha Plataforma de 1844 – ‘União alemã’**" No registro da União feito no cartório de Justiça pelo Notário Ludwig Kaufman em Frankfurt/Main. Otto Welp é apresentado como presidente desta empresa.¹⁴

2. As negociações em Friedensau (1920)

Primavera de 1920 *Arthur G. Daniells* (Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia) visitou a Europa, na Suíça *Peter J. Balbierer* procurou por ele a fim de pedir-lhe para esclarecer as questões. Balbierer não estava ali em nome do Igreja da reforma, mas ele queria ajudar a superar a divisão. Para este fim, em nome de outros reformistas ele fez acusações violentas.

Julho de 1920 "Zions Wächter" Nr. 13/14." Os reformistas são por *L. R. Corradi, H. F. Schuberih, G. W. Schubert e Paul Drinhaus* oficialmente convidados a enviar uma delegação para a reunião de Ministros Adventistas do Sétimo Dia para falar com o Presidente da Conferência Geral sobre as questões contenciosas. Isto levou os reformistas a não resistir este convite porque eles teriam sido, caso contrário, vistos como irreconciliáveis.

20 julho de 1920. Início da reunião em Friedensau. Diante dos 200 ministros presentes que já haviam chegado e dos oficiais da Conferência Geral *G. Dail, L. R. Conradi, H. P. Sshuberth, G. W. Schubert, P. Drinhaus* retratam-se de suas declarações ao serviço militar e se arrependem. Isto foi comunicado aos reformistas no dia seguinte quando eles se reuniram com os representantes da Conferência Geral Adventista.

21 a 23 julho de 1920. Negociações com o 'movimento opositor'¹ em Friedensau. Da parte dos Adventistas do Sétimo Dia 51 membros estavam presentes (da Alemanha, Holanda, Checoslováquia, Polônia e Hungria), 4 membros da Conferência Geral *A.G. Daniells, L. H. Christian F. M. Wilcox, M.E. Kern*). Da parte do 'movimento opositor' 16 membros (Sendo os principais porta-vozes:) *Edmond Dörschler , Heinrich Spanknöbel*).

A 'movimento opositor' colocou quatro perguntas (P) ante a Conferência Geral, para A. G. Daniells responder:

¹³ Em 1919 já tinham uma Conferência Geral provisória organizada.

¹⁴ Veja que Otto Welp é apresentado como Presidente da União Alemã que foi registrada, quando na verdade ele era o presidente da Conferência Geral e Wilhelm Richter era o verdadeiro presidente da União alemã. O leitor atento perceberá que esse registro era uma artimanha para atender duas coisas. Primeira: Por não ter um prédio próprio, a Conferência Geral não poderia ser registrada. Então, eles a registrariam sob o título da União alemã. De fato eles registram a União Alemã mas queriam que servisse para as duas, e assim Otto Welp como Presidente da Conferência Geral presidiria tudo sob o Registro da União Alemã retirando da presidência da união alemã, o pioneiro do movimento que era Wilhelm Richter presidente de fato da União alemã. E segunda: Eles poderiam se defender diante da Igreja Adventista afirmando que não tinham uma Conferência Geral registrada. Isso não deu certo porque Richter não deixou a União alemã, nem se submeteu a Otto Welp, e isto vai provocar uma guerra longa entre eles e sua saída do movimento mais tarde, fundação de outro e depois sua volta para a igreja adventista.

1ª P.: *Que posição toma a Conferência Geral em face da resolução que a direção alemã tomou desde o ano de 1914 acerca do 4º e do 6º mandamentos?*

1ª R.: Os Adventistas são não-combatentes, mas toda a gente tem que agir por sua própria consciência. Ninguém foi excluído, por fazer o serviço militar. As declarações feitas por G. Dail e H. F. Schubert são lamentáveis e não podemos aprovar totalmente. Ninguém deve desertar ou rejeitar a convocação. Todos devem comunicar a sua posição às autoridades. O movimento opositor errou em publicar literatura durante a guerra e formar sua própria organização. Quem quer deixar a igreja pode fazer isso, mas não tem direito de reivindicar propriedade sobre as editoras, centros de controle de missão e fundos.

2ª P.: *Que evidência é fornecida para nós de que não temos seguido a maneira bíblica, contra os irmãos?*

2ª R.: O caminho é: Associação, a Comissão da União, a Conferência Geral. Aqueles que não podem reconhecer a decisão da Conferência Geral, podem deixar a igreja. Mas, lutar contra a Igreja não traz bênção. Mesmo quando os irmãos estavam errados, teríamos que esperar até que a guerra acabasse, e depois discutir tudo sozinhos.

P. 3a: *Devemos proclamar a reforma da saúde como o braço direito da mensagem ou não?*

R. 3a: A posição da conferência geral sobre reforma de saúde é como sempre foi. Mas a reforma dos cuidados de saúde é mais do que apenas comida. Nisso não devemos exercer nenhuma compulsão sobre os irmãos.

P. 3b: *O que é para a Conferência Geral, os irmãos americanos hoje, os testemunhos de irmã White? Eles são inspirados ou não por Deus?*

R. 3b: A posição da conferência geral sobre dos testemunhos não mudou nos últimos 50 anos. Os testemunhos não são verbalmente inspirado (literalmente).

P. 4: *Nossa mensagem de acordo com Apocalipse. 14:6-12 é nacional ou internacional?*

R. 4: Nós temos uma mensagem global para todos os povos.

A. G. Daniells pede ao 'movimento opositor' para retomarem as ligações com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas **E. Döerschler** Anuncia "uma luta ao extremo" contra a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Sobre esta negociação foi feito um Protocolo, que foi endossado por ambos os lados.

Agosto de 1920 No "Zions Wächter" N.º 15/16 é dado o relatório das negociações. **A. G. Daniells** enfatiza mais uma vez que a atitude e o procedimento do movimento opositor não podem ser aprovados, embora algumas declarações dos irmãos não tenham sido redigidas da melhor maneira.

Agosto de 1920 No folheto de "*An alle Siebenten-Tags-Adventisten*". Representação das negociações do ponto de vista dos reformistas sobre o encontro em Friedensau eles escreveram:

a) A liberdade de consciência concedida em termos de serviço militar é uma heresia.

b) Os reformistas não deixaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas, inversamente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia deixou a verdade. Portanto, o movimento de reforma agiu corretamente e que a Igreja Adventista do Sétimo Dia estava errada, porque ela não quer ver que os seus erros a levam para longe da verdade.

c) A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece que os testemunhos de Ellen G. White, por exemplo não são tão inspirados por Deus.¹⁵

d) A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é uma comunidade internacional. Ela caiu.

3. Mais eventos em 1920

Janeiro de 1920 Exclusão de *Schamberg* pelo movimento de reforma. Ele fundou um grupo separado.

Início de 1920 *Carl Kowalewski*, (de Ghotá) casou-se com a 'profetisa' Gertrudes Kersting, fundou um movimento próprio e publicou a revista "**The Oberrest**". (**O remanescente superior**) Rejeita eventualmente quase todos os ensinamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O ministério de Cristo (Santuário), convida a dar o dízimo, mas negam qualquer controle sobre estas ofertas (Uma vez que "unicamente Deus será reconhecido").

Primavera de 1920 Primeira escola de missão a "direção de Würzburger" em Würzburg com o nome 'Rama'.

Final de 1920 **A. Stobbe** Deixa a Igreja da reforma.

Dez. de 1920 Exclusão de **Edmond Döerschler** (Principal porta-voz dos reformistas em Friedensau) e o fundador do movimento de reforma. **Motivo: L. Vermeulen foi eleito presidente do campo holandês e não Edmond Döerschler.** Portanto, ele criou de seu próprio movimento de reforma na Holanda com o nome "Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia Antiga, estabelecida desde 1844."¹⁶ Döerschler morreu em um hospício em 1936, deixando para trás muitas dívidas.

4. O Ano de 1921

Meados de (?) 1921 Exclusão de **Carl Kalkhoff (Pai)**. Ele tinha uma nova forma de organização e queria introduzir um sistema de "Doze Apóstolos". Porém, quando ele, não conseguiu introduzir isto na igreja da Reforma, ele fundou seu próprio grupo, mas em breve esfacelou-se.

Meados de (?) 1921 Exclusão de **Otto Lucas** (Naumburg/Salle). Ele recusou, finalmente, quase todos os pontos da mensagem adventista.

Outono de 1921 Conferência dos reformistas em Würzburg. Desunião e contradições. Separação do **campo suíço** da "direção de Würzburg". Este campo foi reorganizado mais tarde com nova estrutura e retorno de membros.

Decisão nesta conferência: Enviar uma pequena delegação à conferência geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1922, em São Francisco¹⁷.

¹⁵ Não conseguiram entender o significado de inspiração verbal e concluíram da pior forma.

¹⁶ Esta é a **quarta** Sociedade Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma. Edmond a governou por 16 anos como um movimento dele próprio. Justamente ele que fundara o Movimento de reforma.

¹⁷ Agora responda com sinceridade depois de toda esta situação estabelecida com estas excentricidades todas do movimento de reforma, o pastor Daniells errou em não lhes dar voz para apresentarem seus pontos de vistas na Conferência Geral em 1922?

Final (?) de 1921 Exclusão de *Fritz Oeser* (Leipzig) pela igreja da reforma. Ele agora se refere a ela como 'movimento de apostasia'. Seu grupo também se dissolve novamente.

Final (?) de 1921 Exclusão de *Alexander Görlitz* (Meinzingen). Fundou uma "**comunidade cristã**" e mantém que E. G. White foi uma falsa profetisa.

Final de 1921 Exclusão de *Peter J. Balbierer*. Ele fundou a Missão Publicadora "**Licht und Recht**", com a uma revista do mesmo nome. Mais tarde, ele retorna para a congregação de reforma, mas não mais como pregador.

12 de dezembro de 1921 assembleia dos funcionários - e obreiros da Associação Sul da Baviera da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Munique - A posição da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia para o serviço militar, tal como estabelecido no Friedensau (21-23 de Julho de 1920) é aceita e incentiva-se aos reformistas a também aceitarem esta posição de não-combatente.

5. A Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em San Francisco (1922)

11-31 de maio de 1922 Conferência Geral

Para esta conferência geral, o movimento de reforma enviou seu presidente *Otto Welp* e seu secretário *Heinrich Spanknobel* que exigiram falar ante os delegados da Conferência Geral para poderem explicar a "apostasia" da Igreja Adventista do Sétimo Dia em termos de serviço militar (cartas para o Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia datadas de 1º de março, 24 Abril, 11 de maio e 18 de maio de 1922).

A. G. Daniells (Presidente de Conferencia Geral) recusou-se, no entanto, a permitir que Welp e Spanknobel falasse aos delegados. Razões:

- a) Os reformistas viam a Igreja Adventista do Sétimo Dia como caída, apostatada e, portanto, como pertencente à Babilônia (**carta v. 18.5.1922**).
- b) Eles tinham (1920) recusado as negociações em Friedensau e chamaram-na de "caminho completamente errado" (carta v. 1.3.22).
- c) O *Movimento de Reforma* já estava totalmente organizado. Ela se apresentou como "*Sociedade Missionária Internacional dos adventistas do Sétimo Dia- Movimento da Reforma na Europa e América*" (**Carta v. 5.11.22**). Assim, não era mais uma questão de igreja local.
- d) suspeitou-se com muita propriedade que não era a reconciliação que a igreja da reforma queria, mas causar agitação entre os delegados. Em sua carta de 05/11/22, aos delegados da Conferência Geral os líderes da reforma afirmavam que E. G. White profetizou reconhecidamente o Movimento de Reforma.
- e) O que fora contestado na carta v. 5.11.22 explicações para o serviço militar (1914-1915) já havia sido retirado pelos líderes responsáveis pela Igreja Adventista do Sétimo Dia da Alemanha inclusive com sua expressão de arrependimento. Também ao Pastor Arthur Grosvenor Daniells a liderança da reforma já tinha chamado falso. Recebê-los para ouvir reacusaçã seria inútil.
- f) Nas cartas. **1º de março** e de **18 de maio de 1922** Os reformistas Exigiram "liberdade de consciência em matéria de fé" tinha sido concedida a eles várias vezes isto em detalhe. Mas os reformistas entendiam por verdadeira liberdade de consciência única se a Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitasse plenamente a posição deles e reconhecesse a si mesma como tendo caído.

Então, não havia nenhuma forma para um diálogo verdadeiro, útil ante os delegados da Conferência Geral para superar a divisão; Portanto, a rejeição de A.G. Daniells era justíssima.

Meados de 1922 como resultado da tentativa fracassada de falarem aos delegados da Conferência Geral, os reformistas escreveram e publicaram a Brochura "**Erweckung und Reformation führte durch Adventisten**" "**Reavivamento e Reforma liderada pelos Adventistas do Sétimo Dia**" Neste livreto as citações de E. G. White são distorcidas, mal reproduzidas, e até falsificadas (p. 43), para emprestar legitimidade divina a igreja da reforma. Desde que a maioria da Igreja Adventista do sétimo de dia, juntamente com seus líderes, caiu (p. 40), os remanescentes sinceros são convidados a se unirem ao movimento de Reforma (p. 43).

Abril de 1924 Sobre estas alegações G. W. Schubert (Presidente da Associação dos Adventistas do Sétimo Dia) responde em seu folheto "Laodicéia - Babilônia".

6. Outras cisões no Movimento de Reforma em 1922

Início (?) de 1922 Fechamento da "Publicadora de Bíblias de Leipzig". Criação da '**Comissão Missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma**'. "Convocação de uma conferência para o **final de março de 1923**, em Vetschau b. Cottbus.

Este movimento era conhecido como "**O quinto e último agente lutador pela mensagem adventista**."

(Lutador 1 a 3 = O anúncio da Mensagem dos Três Anjos pela Igreja Adventista;

4º lutador = **Movimento de Reforma de Würzburg lutando** = desde 1922 através da Editora de Bíblias de Leipzig).

Igreja Adventista do Sétimo Dia e Movimento de Reforma de Würzburg deve ser combatida pela revista: "**O último agente lutador na mensagem adventista**".

Meados de 1922 Conferência dos reformistas em Frankfurt am Main. **Desacordo e disputa**.

Meados (?) 1922 Exclusão de *Paul Lange* ("Obreiro Bíblico" de Hohenstein/Ernstthal Saxônia). Revista: "*O Alto Clamor*". Ele lutou ao lado **Movimento Adventista do Sétimo Dia da Reforma de Würzburg** especialmente do **Movimento de Reforma da 3ª Parte** de (Bach Reuss). Ele fundou a "**Organização dos Adventistas Livres**" e procurava colportores para sua revista, porque "**temos a verdade**"

Meados (?) 1922 Exclusão de *Johannes Fack* (Merkers/Turíngia). Em seus panfletos, ele se volta para "os crentes do advento de diferentes sedes!". Ele representa a Festa dos Tabernáculos sem, no entanto, se filiar a um dos dois movimentos do tabernáculos.

Final de 1922 Exclusão de *Heinrich rose* (Lehe no Weser). Ele qu era um dos Reformistas fundou o "**Movimento de reforma dos Adventistas do Sétimo Dia Remanescentes Unidos**" e lutou tanto contra a Igreja Adventista do Sétimo Dia, como contra o movimento de Reforma de Würzburg.

7. Decisão da Divisão Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o serviço militar (1923)

27 de Dez. 1922 a 02 Janeiro de 1923 Sessão da Comissão da divisão Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Gland/Suíça.

2 de janeiro de 1923 Decisão "Nossa posição às autoridades, militares e a questão da guerra":

- a) Autoridade é "ordenada por Deus" e deve, portanto, "receber o apoio leal de todos os seus cidadãos".
- b) A Lei de Deus é "Santa", o sábado um "tempo sagrado" para o adventista repousar do trabalho.
- c) No entanto, obras de necessidade e misericórdia devem ser feitas "tanto em tempos de em paz como de guerra." no dia de sábado.
- d) Os adventistas **"portanto, recusam-se a participar de atos de violência e derramamento de sangue em toda parte."**
- e) "E aos membros da nossa Igreja é dada liberdade em seu país em todos os momentos e em todos os lugares para servir de acordo com a convicção pessoal de sua consciência."

Assinado por: L. H. Christian (presidente da divisão)

J. F. Simon (Secretário da divisão)

A "confirmação dos irmãos alemães" ainda é:

"Nossa posição durante a guerra, como foi expressa por vários documentos foi analisada, e nós Confirmamos novamente por nossa própria assinatura, o que foi declarado em Friedensau, em 1920, **"o nosso pesar por termos emitido tais documentos. Estamos em pleno acordo com a declaração, que foi adotada pela comissão atualmente."**

Assinado L. R. Conradi, H. F. Schuberth, P. Drinhaus e G.W. Schubert.

Primavera de 1923 A Decisão e declaração será conhecida de todas as igrejas e pregadores adventistas na Alemanha, Áustria e Suíça via circular.

6 de março de 1924 Decisão e explicação são publicadas na Revista "Advent Review and Herald de Sabbath" por *William A. Spicer* (Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia).

8. A reação do Movimento de Reforma à decisão e declaração

Ano 1927 Brochura "*Deve haver uma reforma na Igreja Adventista?*":

"Toda aparente confissão desses homens, a aparente recuperação do ponto de vista não-combatente em 1923, não pode enganar os filhos de Deus sobre o fato de que deveria haver apostasia e uma reforma na Igreja Adventista" (p. 4).

Ano 1930 Brochura "*A causa da divisão entre o povo do Advento*":

"Mas seria errado citar os dias de apostasia quando os erros foram revogados. Um tal compromisso não ocorreu" (p 14). A Decisão da Gland/Suíça de 1923/02/01 é então reproduzida na página 29 mas a "**confirmação de irmãos alemães**", foi omitida¹⁸ pelos reformistas.

9. Mais eventos no ano de 1923

Outono de 1923 Folheto de por *Carl Hossfeld* "Os Implacáveis". **Hossfeld** chama todos Reformistas para retornarem para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, porque os Adventistas

¹⁸Nota do tradutor: Tentativa intencional de enganar

retornaram para a antiga posição sobre a questão da guerra. **Hossfeld**, também juntou-se novamente aos Adventistas do Sétimo Dia e foi pastor Adventista por muitos anos.

10. No ano de 1924

Meados 1924 Conferência dos reformistas em Bebra. Novamente, desacordo e disputa com exclusão do *Campo norte dos* Reformistas.

O presidente do campo de Hamburgo comerciante de commodities Philipp Waldschmidt acusou a gestão dos reformistas de fraude e peculato. Isso levou a uma ruptura. Ele criou o " **O Movimento Adventista do Sétimo Dia Reavivamento e Reforma** (E. V.) em Hamburgo com a revista de sua igreja chamada " **Vigia nos muros de Sião**".

A liderança da " Sede de Würzburg" é acusada de ter caído, como os Adventistas do Sétimo Dia antes de 1914, O movimento de Waldschmidt, alguns anos após 1924 acaba voltando..

Fim de 1924 exclusão de *Georg Reith* (Gelnhausen). Ele estabelece seu próprio movimento de reforma e não deseja nenhuma relação sexual entre casados.

11. Novas Crenças dos reformistas no ano de 1925

14 a 20 de julho de 1925 Primeira Conferência Geral Anual de reformistas em Gotha. Representantes de diferentes países estavam presentes. Depois de muita disputa foram decididas "crenças da adventistas do sétimo dia Movimento de Reforma"¹⁹ e seu 'Manual de orientação' Os princípios religiosos consistem em 37 pontos Afirma entre outras coisas que:

§ 3 O Espírito Santo "é uma força".

§ 6 Se alguém transgredir o Sabbath, recebe a marca da besta.

§ 8 Nenhuma celebração dos festivais do antigo testamento.

§ 16 O alto clamor (Rev. 18:1-4) é feito pelo remanescente do movimento de reforma aos Adventistas do Sétimo Dia. "A partir do tempo de guerra" desde 1914.

§ 18 Casamento. Relações sexuais não "deve ser para satisfazer a luxúria, mas para a procriação. Embora divórcio possa acontecer, um segundo casamento de pessoas divorciadas não será possível.

§ 19 Do vegetarianismo total, proibição da vacinação.

§ 20 nenhuma participação no "plano político, guerra, desordem ou derramamento de sangue".

§ 21 "O número dos selados é 144.000."

§ 24 "Seguro de vida é contra os ensinamentos de Cristo."

No "prefácio" informam que a Igreja Advetista do Sétimo Dia tinha caído e que ("**Eles são o grande reavivamento entre o povo do Advento**") e que a "**última grande reforma**" tinha tomado lugar com o movimento de reforma.

¹⁹ Em 1937, Richter foi convidado para a Holanda após a morte de E. Dörschler. e ambas as comunidades separadas (de Doerschler e Reforma) se fundiram em uma. Mas, essa fusão logo se quebrou. Em 1945, Richter retornou à Alemanha e à igreja Adventista do Sétimo Dia e seu movimento, já havia se dissolvido antes.

Julho de 1925 durante a conferência em Gotha *Heinrich Spanknöbel* (2º principal porta-voz dos reformistas em Friedensau) entra em disputa com *Otto Welp*. Por isto *Heinrich Spanknöbel* já não foi eleito Secretário da Conferência Geral dos reformistas. (Ele foi sucedido por *Wilhelm Maas*).

No **Ano de 1926**, por isto *Heinrich Spanknöbel* deixou os reformistas, e mais tarde tornou-se porta voz do Partido dos nazistas nos EUA (NSDAP). Ele morreu após a 2ª Guerra Mundial em um cativeiro russo.

12. Ano de 1926

O movimento de reforma transfere sua sede de Würzburg para Isernhagen, perto de Hanover (Hannover-Buchholz postal). Uma tipografia própria é montada e uma ativa atividade de colportagem com escritos e tratados missionários se desdobra. A *"Editora Missão Para a Fé e Liberdade de Consciência"* foi fundada.

13. Os anos de 1927 e 1928

Junho de 1927 Os Reformistas da Romênia publicam na lição da escola sabatina a anulação do que fora publicado em sua revista, "observadores da verdade" em Fevereiro de 1924 que dizia: "Todos os nossos jovens militares, que são aceitos como membros de Algum dos nossos grupos mas que estão desertando ilegalmente do serviço militar, ficando escondidos por diversos lugares, nós os excluiremos imediatamente do número de membros, se não se arrependerem e arranjam sua posição com as leis existentes em nosso país. Semelhantemente, todos os amigos da verdade, que se tornem cúmplices dos atos dos membros acima mencionados nunca serão aceitos como membros da nossa comunidade, enquanto permanecerem fugitivos em nosso país." **"Nós da UNIÃO não achamos de acordo o anúncio publicado na revista "Păzitorul Adevărului" (Observadores da verdade) de 8º ano Nº-2 pág. 32. E isto pelo fato de haver sido escrito por um irmão sem que a comissão fosse ciente. Por isso o declaramos anulado (sem valor)²⁰**

Esta explicação parece-me estranha. O objetivo era evitar uma eventual proibição por parte do Estado. Mas, o anúncio terminou renunciando a um dos princípios dos reformistas - o antimilitarismo total (que, na prática, nunca poderia ser concretizado).

1927 Karl Kozel vai como missionário para América do Sul. Ele trabalha com êxito entre os adventistas e logo funda lá a primeira congregação Reformista.

Ano de 1928 havia cerca de 4.000 reformistas, incluindo 1.250 na Alemanha.

14. Novas Exclusões em 1929.

²⁰ A verdade porém é que: "No início, os líderes do Movimento de Reforma ajudaram seus jovens a abandonar o serviço militar. Eles deram a eles credenciais falsas com nomes falsos, reduzindo assim sua idade. Então eles ficaram livres para vagar pelo país por um tempo até que as autoridades policiais descobrissem esse truque. Muitos desses jovens recrutados viram seu erro e o grande perigo e se ofereceram para o serviço militar. Mas outros fugiram para a Bulgária, alguns para a Iugoslávia ou Hungria... (A liderança reformista por sua vez), a fim de evitar perseguições e punições por incitamento antimilitarista, eles publicaram o anúncio em sua própria revista romena: P. Paulini citado por W. John em *Wer sind die wahren Träger der Adventbotschaft?* p. 32 e 33. 1928. Veja mais detalhes na página 49

O Presidente da União alemã dos reformistas **Wilhelm Richter** voltou-se contra a má administração dentro da liderança e contra o abuso de poder de membros individuais. Ele então foi expulso. Com ele foi em torno de **200 membros**, principalmente na **França e Saarland** (daí a nome "Sede de Saarbrücken"). O novo grupo chamava-se "*Missão do Advento*" e a revista publicada ocasionalmente chamava-se "**Mensageiros da Missão**"

15. Outra divisão no ano 1930

W. Wagner (Stöhma/Saxônia) foi excluído do movimento de reforma emitiu um panfleto de esclarecimento chamado de "*O Dia do Senhor está perto*".

Ele lutou contra a Igreja Adventista do Sétimo Dia, como também contra os vários grupos de reforma. Segundo ele, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e todas as formas dos vários grupos de reforma) são Laodicéia, que será vomitada. Além disso, esta Laodiceia pode ser chamada de Babilônia. O Adventismo recebe as 7 pragas primeiro.

Ele diz ainda que em 1914 deveria realmente ter começado a chuva serôdia, mas porque o povo de Deus não estava pronto, ela começou a cair mas, foi interrompida.

Exclusão de **Johannes Moll** (Hannover-Buchholz). Ele traz seus próprios folhetos (**particularmente sobre os mandamentos de Deus, sábado/domingo**) ele está em campanha contra os adventistas do sétimo dia e contra os reformistas de onde saíra, e informa que esses panfletos são comprados e distribuídos por ele.

III. O TEMPO DE MUNDANÇAS.

1. Um novo Presidente da conferência geral dos reformistas (1934)

1934 Conferência Geral, Budapeste. **Otto Welp** não foi eleito presidente da Conferencia Geral, mas **Wilhelm Maas** tornou-se seu sucessor. **Otto Welp** ficou apenas com o cargo de tesoureiro da Conferencia Geral. No entanto, ele protestou com veemência. O protesto de **Otto Welp** o levou a ser colocado sob a disciplina da igreja.

Em resposta, na União Americana sediada em Denver, Colorado EUA. um grupo reformista separado - que era chefiado pelo genro de **Otto Welp**, Arthur W. Döershler e pelo filho de **Otto Welp**, Willi Welp, não mais reconheceram a Conferência Geral da Alemanha.

Otto Welp mudou-se rapidamente para a Holanda, onde teve o seu próprio grupo durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1945, emigrou para os EUA. Ele e os seus familiares tentaram dividir a Igreja da reforma na África, na América do Sul, em Inglaterra, na Holanda, na Alemanha e nos Balcãs. Conseguiram-no sobretudo em Inglaterra e Holanda.

2. A proibição pelo Estado nazista

29 de abril de 1936 Proibição e dissolução da "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*"

19 de abril de 1937 Proibição e dissolução da "*Igreja Adventista do Sétimo Dia movimento de Reforma da Terceira Parte*".

Porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi confundida com estes grupos proibidos as secretarias estaduais também queriam dissolvê-la. Isto é informado no jornal da Igreja Adventista do Sétimo Dia "O Mensageiro do advento " n ° 2, 15 de janeiro 1938 salientando que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não tinha nada a ver com estes grupos.

Após a proibição cerca de 20 reformistas incluindo dois presidentes de união (**Johann Halselmann**, chefe da união da Alemanha Oriental e **Stanislaw Rohloff**, presidente na Polónia) morreram durante o período nazista em campos de concentração ou prisão. Outros reformistas foram condenados à prisão.

A Liderança dos reformistas fugiu para outros países:

Wilhelm Maas (Presidente da Conferencia Geral) e Otto Welp (Ex. Presidente Conferencia Geral) fugiram para Holanda;

Alfred Rieck (Secretário da Conferência Geral) fugiu para Portugal; Albert Müller (Presidente da União Alemã) fugiu para Suíça.

1942 morreu Wilhelm Maas. Como presidente interino foi colocado **Albert Müller** (Chefe da União alemã) na Suíça.

IV. O TEMPO APÓS A 2ª GUERRA MUNDIAL

1. O Ano de 1945

1945 William Richter Retorna para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em junho de 1947, ele explicou em uma "Carta aberta" a decisão dele. Esta "carta aberta" aparece mais tarde na forma impressa.

1945 Busca dos reformistas dispersos por causa da proibição.

2. O Ano de 1946

Conferências em Esslingen e Solingen. Criação de escritórios de missão nestas duas cidades.

3. O Ano de 1947 Declaração Reformista entregue ao Governo Romeno sobre o serviço militar

5 de março de 1947 a *União Romena dos reformistas* publicou na Diário oficial da Roménia chamado "Monitorul Oficial" suas crenças. Ele diz sobre o serviço militar:

Os reformistas estão dispostos a fazer o serviço militar de qualquer forma e a qualquer dia como não combatente, menos aos sábado.²¹

Esta é a mesma posição que a igreja Adventista do Sétimo Dia também tem. No entanto, ela contraria os princípios dos reformistas mantidos na Alemanha e em outros países.

4. A conferência Geral em Haia (1948)

²¹ Veja mais detalhes na página 53

Julho de 1948 em Haia a primeira Conferência Geral dos Reformistas ocorreu após a guerra. Lá **Albert Müller** era o Presidente interino. Começou então uma batalha pelo cargo de Presidente. 4 homens reivindicaram esta função:

- (1) Carlos (Carlos) Kozel
- (2) Dimitru Nicolici
- (3) Alfred Rieck
- (4) Muscat

Depois de uma disputa amarga, um acordo foi fechado:

Presidente da Conferência Geral: Carlos Kozel; Secretário da Conferência Geral: Dimitru Nicolici

Alfred Rieck, em seguida, foi para Portugal e dividiu o movimento de reforma local, que tinha sido estabelecido pela Conferência Geral da Reforma. Em Portugal, depois de sua morte, o movimento de Reforma se dividiu de novo.

Muscat fundou um grupo de reforma, dos quais um remanescente em Munique existe até hoje. Nessa Conferência Geral foi que também se decidiu a transferência da Sede da conferência para Estados Unidos.

5. Nova Organização nos Estados Unidos (1949)

8 de maio de 1949 Aquisição da sede de uma missão em Sacramento/Califórnia e a ' transferência dos reformistas sob o nome " Igreja Adventista do Sétimo Dia movimento de reforma" O registo no Estado foi feito por **Dimitri Nicolici**.

1949 O grupo Döerschler-Welp, (união americana) que haviam se separado em 1934, mudou sua sede para Sacramento e foi registrado como "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia - Movimento de Reforma".

1949 Cria-se na Alemanha conexão com uma escola Missionária uma nova sede da missão em **Speele Hannover sch-Munden** (Grupo separado)

6. No ano de 1950

Arthur W. Döerschler e **Willi Welp** viajam pela Europa para ganhar reformistas para seu movimento. Eles relatam em cartas que mandam em todas as partes do mundo sobre a depravação da liderança dos reformistas e publicam folhetos mostrando isto e convidando para a separação.

Joseph Adamczak e **R. Raphael** fundam um "Serviço de inteligência da Conferência Geral" e enviam circulares a muitos reformistas. Nelas acusam severamente os líderes da Igreja da Reforma. Foram então expulsos, mas mais tarde readmitidos, mas a Igreja da Reforma continuou a ter muitas lutas com eles.

7. A conferência geral de em Woudschot. Zeist, ob. Zeist/Hollanda (1951)

07 de maio de 1951 Nesta Conferencia Geral foi renovada a polêmica e ela veio com uma pergunta: Quem será o presidente da Conferência Geral?

07 de maio de 1951 abertura da Conferência Geral

20 de maio de 1951 Divisão. Motivo: votar uma questão subordinada. Dos 25 delegados, 11 (incluindo D. Nicolici) votaram uma proposta 14 delegados (incluindo C. Kozel) foram contra. Então Nicolici deixa a sala de reunião com os 11 delegados em sinal de protesto com seus seguidores ausentam-se da Conferência Geral. O grupo Kozel então exclui 12 delegados da Igreja da reforma. Eles foram:

Dimitri Nicolici (secretário de Conferência Geral)
André Lavrik (Membro da Comissão da Conferência Geral. Presidente da União no Brasil)
C. T. Stewart (Presidente da União australiana)
E. Laicovski (Presidente da União da América do Sul)
J. Hartmann (Presidente da Associação da Alemanha Ocidental)
Gustavo Fronz (Diretor de colportagem da União Alemã)
S. Eggarter (Presidente do campo austríaco)
André Cecan (Presidente do campo missionário Rio de Janeiro - Brasil)
Desidério Devay (chefe do campo brasileiro do Norte)
Ascendino Verraiva Braga (Secretário da União Brasileira)
B. Hohenreiner (Pregador na Áustria)
Vicente Cimera (membro da comissão da União na Argentina)

24 de maio de 1951 a grupo de *Nicolici* o escolhe como presidente da reforma:

Presidente da Conferência Geral: **D. Nicolici**
 Vice-Presidente da Conferência Geral: **André Lavrik**
 Secretário Conferência Geral: **C. T. Stewart**
 Tesoureiro: **L. Ehrlich**
 Como Presidente da União: **André Lavrik** (Brasil)
J. Hartmann (Alemanha)

C. Lungoff (Bulgária)
E. Laicovski (América do Sul)
C. T. Stewart (Austrália)
N. Moraru (Roménia)
S. Eaton (Europa Oriental)
D Nicolici (EUA)
F. Lausevic (Iugoslávia)
Jose C. Leon (Norte da América do Sul)

24 de maio de 1951, O Grupo de C. *Kozel* também escolheu a liderança da Igreja da reforma:

Presidente da Conferencia Geral: **Carlos Kozel**
 Secretário da Conferencia Geral: **A. Ringelberg**
 Tesoureiro Conferencia Geral: **Carlos Kozel**

Assim, a divisão total dos reformistas foi perfeita. O número de membros dados por eles em 1951 são os seguintes: **10,697** membros são especificados no protocolo da Conferência Geral de Maio. Nicolici porém indica **12.200** membros. Mas estes números são susceptíveis de serem muito altos.

Na verdade, havia, em seguida, cerca de **6.100** membros do movimento de reforma. Destes foram cerca de **2.900** para o grupo de **Dimitri Nicolici** (principalmente América do Sul e Balcãs), **3.200** permaneceu com o grupo de **Carlos Kozel** (especialmente na Europa).

Luta pelos membros. Representantes de ambas as Conferências Gerais percorreram os países do mundo acusando uns aos outros de apostasia. Então, as associações se dividiram, famílias dos reformistas foram divididas, membros lutando uns contra os outros.

8. A luta continua (1952)

Maio de 1952 Nicolici como Ex. Secretário da Conferência Geral ficou de posse dos documentos oficiais da mesma. Carlos **Kozel** entrou com um processo contra ele no tribunal para recuperação desses documentos. Uma vez que o grupo de Kozel perdeu o processo para o grupo de Nicolici e isto seria muito usado pelo grupo de Nicolice contra o grupo de Kozel, este retirou o processo no tribunal. Uma vez que isto ocorre o grupo de Carlos Kozel Desiste do nome da Conferência Geral registrada junto com Nicolici em 1949, porque sem os documentos, eles já não poderiam reivindicar o nome da Igreja como registrado.

Junho de 1952 A fim de ter um nome para sua Conferência Geral (Nicolici ficara com o que tinham reigstrado), Kozel se juntou com o grupo **Arthur W. Döershler** - e **Willi Otto Welp**. Otto Welp pai era um membro de honra. **Arthur W. Döershler** acrescentou-o como membro pleno da Comissão da Conferência Geral.

C. Kozel renunciou ao cargo de Presidente da Conferência Geral, porque ele tinha uma reputação muito ruim devido aos constantes ataques por Nicolici quando o reformista Ernst Starck (Dinamarca – Presidente de Associação na Escandinávia) foi eleito presidente 'temporário'. da Conferência Geral. Ele permaneceu lá até 1956, depois foi **A. Ringelberg** o Presidente da Conferência Geral.

A sede da Conferência Geral deste grupo foi finalmente mudada para **Jagsthausen b. Heilbronn**. O nome é: "**Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma**" Escritório hoje (época da escrita): Mosbach/Baden Presidente da Conferência Geral atualmente Siegmund Gutknecht.

Número de membros: em todo o mundo aproximadamente 9.600; sendo 450 destes na Alemanha DDR.

Periódico da Igreja: "SabbatWächter und Herold der Reformation" Para distinguir do outro no futuro chamaremos de "**Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma...**"

Junho de 1952, Depois de voltar da ação judicial movida por seu antecessor, o grupo Nicolici pôde manter a sede da sua Conferência Geral em Sacramento. Como eles também tem a sua Conferência Geral, O nome deste grupo é: **Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma**".

Escritório de hoje: Roanoke/Virginia (EUA)

Presidente da Conferência Geral atualmente (1985) João Moreno

Número de membros: 16.000 Mundialmente (de acordo com próprios dados); na Alemanha 150-200. (ano da escrita)

Revista da Igreja "**Herold der Reformation**"

Editora: "Wegbereiter Verlag" em Wernau/Neckar.

Escritório alemão: Hofheim/Taunus (Casa de missão "Maranatha")

Para distinguir chamaremos a partir daqui de "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma...*"

Ambos os grupos lutam muito um contra o outro. Quando um grupo tenta fundar uma nova igreja tentando buscar novos membros em uma área que o outro grupo está eles se confrontam.

9. Mais eventos

22 de outubro de 1954 *Silverius Eggarter* (Secretário de Nicolici) se une à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Maio de 1954. 1ª Conferência Geral da "*Igreja ...*", em São Paulo/Brasil. Nesta época também Dimitri Nicolici enviou uma carta ao Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia W. H. Branson, por ocasião da Reunião da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em San Francisco (maio de 1954).

Maio de 1954 Nicolici queria falar na frente de todos os delegados da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porém, como contra-proposta W. H. Branson incentivou-o vir para uma sessão especial particular em Washington, pois nos termos de Nicolici, não havia nenhuma reaproximação.

25 de Maio de 1960 As negociações entre representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia (incluindo A. L. White) e o Movimento dos Tabernáculos em Mühlenthal. Apesar das conversações num "espírito fraternal", não chegaram a qualquer acordo. O movimento de Tabernáculos atualmente tem sua sede em Hennef-Rott. Diretor: V. Lucke número de membros: de 30-40.

1961 Dimitri Nicolici é substituído como presidente da Conferência Geral. Isto leva a graves tensões na "*Igreja...*"

1964 Albert Müller (Ex. Presidente da Conferência Geral da Reforma) juntamente com sua esposa juntam-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

18 de Novembro de 1964 Negociações entre a União alemã da "**Sociedade...**" (Presidida por S. Gutknecht) e a **Divisão Central Européia** da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Dirigida por O. G Mehling) realizou-se no espírito fraterno. Mas os reformistas não continuam estas conversações, porque os pioneiros reformistas são contra tais negociações.

1966 Ernst Stark, (*Ex. Presidente da Conferência Geral da Sociedade Missionária Internacional*) Juntamente com sua esposa juntam-se à Igreja Adventista.

1967 Durante a Reunião da Conferência "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*" no Brasil, a mesma chegou a aceitar *Sigmund Gutknecht* (que era o presidente da *Sociedade Missionária Internacional*) como Presidente de ambas, para que ambos os movimentos de reforma pudessem reunificar-se. Mas isto falhou porque a "**Sociedade Missionária**" não aceitou a oferta, por temer ser prejudicada pelo outro grupo.

Outono de 1967 Kurt Hanske (Presidente de Associação da "**Sociedade Missionária Internacional...**") se junta à **Igreja Adventista do Sétimo Dia**.

11 de agosto de 1970 Oferta de conversações por **W. Volpp** da União Alemã da "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*" a **H. Vogel** (Presidente da Divisão Central Européia da *Igreja Adventista do Sétimo Dia* em Darmstadt). No entanto, devido à dissolução desta Divisão, uma conversa satisfatória não foi possível.

1972 Gustav Franz (Co-fundador da "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*") juntamente com sua esposa e outros 16 membros juntam-se à *Igreja Adventista do Sétimo Dia*.

1978 A "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*". Localizada no Brasil divide-se nasce o **Movimento Costa** que se subdivide em **Movimento Lima e várias outras Subdivisões**.

1980. Conversa entre os representantes da Conferência Geral do *Igreja Adventista do Sétimo Dia* e a "*Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma*" em Sacramento, Estados Unidos da América. No entanto, falha porque os pioneiros reformistas deste grupo não tem interesse nessas conversações.

1982 Hans Fleschutz (Presidente do Associação alemã da "*Sociedade Missionária Internacional*" com sua esposa e 2 filhas juntam-se à *Igreja Adventista do Sétimo Dia*.)

1983 Helmut H. Kramer (Presidente da divisão norte-americana e) Membro da Conferencia Geral da "*Sociedade Missionária Internacional*") se junta a *Igreja Adventista do Sétimo Dia*.

5. REFORMISTAS E O SERVIÇO MILITAR

1ª Guerra Mundial

a) Havia reformistas, que pregavam contra o serviço militar, mas ao mesmo tempo eles mesmo foram soldados ' e não guardaram regularmente o sábado (Ex. *Stamminger* de Nuremberg).

b) Os reformistas, também foram feitos prisioneiros de guerra (por exemplo, os italianos).

c) Havia reformistas, que:

(1) Já foram soldados e desertaram (por exemplo) *B. Bohlmann* de Berlim);

(2) Que não prestaram o serviço militar (por exemplo) *Peter J. Balbierer*).

Eles não tinham a coragem de explicar sua posição perante as autoridades militares e suportar as consequências disso. Em vez deles se esconderam entre os irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, contra os quais estavam lutando, atrapalhando muitas vezes a própria pregação. Eles exigiam que outros fossem bravos e resistentes, mesmo que como resultado fossem até prisão ou morte quando eles mesmos não manifestaram essa coragem.

d) Reformistas que desertaram, foram procurados pela polícia, normalmente capturados e condenado à prisão (Ex. *Hollmann, Wilhelm Richter*).

Estes reformistas foram mais tarde declarados pelo Movimento de Reforma como 'Mártires'. Mas é difícil a conciliar a deserção com fé e coragem.

e) Alguns reformistas fugiram para outros países para evitar o serviço militar (Ex. *Edmond Dörschler* para os Países Baixos). Seguro no estrangeiro, ele exigia que os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia não realizasse nenhum serviço militar.

f) Outros reformistas:

(1) Fizeram o serviço militar normalmente onde:

(aa) Transgrediram o sábado e comeram carne de porco (Ex *Hollmann* de Bremen);

(bb) Tiveram o mesmo comportamento (Ex. *Heinrich e Karl Spanknöbel*);

(cc) Conseguiu posterior isenção somente a pedido da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Ex. *Heinrich Spanknöbel*);

(2) Atuou como soldado de serviço desarmado mas, mesmo assim, violou o sábado Ex. *Krause*);

(3) Tinham trabalhado em fábricas de munições e em hangares de aviões, mesmo no sábado. Todos eles tinham porém ainda muita coragem de agir como 'acusadores dos irmãos', embora seu comportamento não fosse exemplar.

g) Apenas alguns reformistas encontraram a coragem de enfrentar as autoridades militares, para apresentar o seu ponto de vista, por si mesmos e de assumir as consequências disso. No entanto, eles foram a grande exceção (Ex. *Karl Hossfeld*) que em 1923 retornou à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Após a 1ª Guerra Mundial

Romênia (após 1923)

a) No vigésimo artigo dos princípios religiosos romenos da Igreja da Reforma a frase "de acordo com a doutrina de Cristo, como seus sucessores não podemos participar de qualquer plano político, guerra, rebelião ou derramamento de sangue" foi omitida.²² Com o claro objetivo de se evitar dificuldades com o estado romeno.

²² Carta de D. Constantinescu e Nicolina Constantinescu, de Bucareste 28 de novembro de 1930 p. 4.

b) **Otto Welp** (na época, presidente dos Reformistas) e **Wilhelm Maas** (naquela época Secretário da Conferência Geral da Reforma) sabiam sobre esta omissão, mas não fizeram nada para incluir estas palavras novamente no Princípios de fé na língua Romena. Assim, eles toleraram a omissão.

c) No início a liderança romena da Igreja da reforma ajudou os jovens membros a escapar dos deveres militares, ela deu-lhes papéis com nomes falsos e falsas datas de nascimento. Assim, os jovens reformistas inicialmente puderam se esconder na Romênia..

d) Quando a polícia descobriu isto, (porque muitos reformistas submeteram-se às forças armadas), os outros fugiram para a Bulgária, Iugoslávia e Hungria.

e) Os reformistas que haviam fugido para o exterior chegaram lá em grande miséria. Muitos, portanto, voltaram para a Romênia, e se apresentaram às autoridades militares. Durante o interrogatório eles admitiram então que a liderança da Igreja da Reforma Romena dera-lhes documentos falsos e que tinha, assim, ajudado-os a escapar..

f) Em seguida, as autoridades militares e a polícia de segurança do estado interrogaram o líder da Igreja da reforma na Romênia.

g) Para escapar da prisão, este líder publicou na revista da Igreja da Reforma romena ("**Păzitorul Adevărului**" (Guardião da Verdade) **8º ano Nº 2 pág. 32, de fevereiro 1924**), que "Todos os nossos jovens militares, que são aceitos como membros de algum dos nossos grupos mas que estão desertando ilegalmente do serviço militar, ficando escondidos por diversos lugares ocultos, nós os excluiremos imediatamente do número de membros, se não se arrependem e arranjam sua posição com as leis existentes em nosso país.

"Semelhantemente, todos os amigos da verdade, que se tornem cúmplices dos atos dos membros acima mencionados nunca serão aceitos como membros da nossa comunidade, enquanto permanecerem furtivos em nosso país. A Comissão".

h) Em seguida, quase todos os reformistas convocados se apresentaram e prestaram o serviço militar. Os exercícios militares regulares agora foram feitos pelos reformistas em sua maioria também nas horas do sábado.

i) A administração da Conferência Geral dos reformistas sabia sobre isso, mas não fez nada contra esta flagrante violação dos princípios da Igreja da Reforma, embora os membros da Conferência Geral dos reformistas a partir de 1924 tenha estado várias vezes na Romênia.

j) **Otto Welp** (Presidente da Conferência Geral da reforma) e **Willi Maas** (Secretário da Conferência Geral) poderiam fazer algo, mas eles deram um mal exemplo, e portanto não poderiam servir como modelo. Em Junho de 1930, ocorreu a Conferência da União Danúbio da reforma em Targu-Mures, na Romênia. Durante a mesma a polícia apareceu para fazer buscas. Otto Welp e Wilhelm Maas fugiram imediatamente. O. Welp fugiu através da fronteira húngara e Wilhelm Maas, pela fronteira búlgara de volta à Alemanha.

k) Se até mesmo a liderança dos reformistas não tinha coragem de enfrentar as autoridades, mas fugiu, ela não poderia exigir que os simples reformistas fossem às últimas consequências contra o serviço militar, resistindo mesmo em face da prisão. Portanto, o serviço militar dos reformistas na Romênia, mesmo no sábado, foi tolerado pela Conferência Geral. Exclusão de membros da igreja da reforma por causa do serviço militar, mesmo no sábado, não foi exigida ou executada.

Antes da 2ª Guerra Mundial

Alemanha (durante o período nazista, antes da proibição da igreja da reforma em 29.4.1936)

- a) Em **16 de março de 1935**, a reintrodução do serviço militar obrigatório foi decidida por lei na Alemanha.
- b) Alguns jovens reformistas foram afetados.
- c) Um deles, **Kurt Haak**, viajou logo que possível, para o leste da Prússia (território na época correspondente ao extremo-leste do Império Alemão) após ter recebido orientação do quartel-general dos reformistas de Isernhagen perto de Hanôver. Ele pediu a eles para ajudá-lo em sua fuga da Alemanha.
- d) **Wilhelm Maas** (na época Presidente da Conferência Geral) deu a Kurt Haak uma recomendação verbal: " não nos traga problemas, vá e se apresente."
- e) Esta recomendação foi seguida por Kurt Haak. Ele foi para o serviço militar, bem como alguns outros reformistas (como Hugo Haak irmão de Kurt por exemplo).

Alemanha (durante o período nazista, Após a proibição da Igreja da Reforma em 29.4.1936)

- a) Depois da proibição da Igreja da Reforma alguns reformistas conseguiram emigrar para outros países para evitar tais problemas (por exemplo) **Ernst e Hanna Stark** foram para a Dinamarca.
- b) No entanto, ficamos pensando na verdadeira razão para os reformistas especialmente os mais velhos fugirem para o estrangeiro. Por exemplo: **Wilhelm Maas** (Presidente da Conferência Geral), **Otto Welp** (Ex. presidente), **Albert Müller** (Presidente da União alemã), **Alfred Rieck** (secretário da Conferência Geral) um dia após a proibição fugiram juntos em um carro para a Holanda e mais tarde para a Suíça e Portugal.
- c) Alguns reformistas 'mais simples', tais como **Gustavo Fronz** (Pregador), ficaram profundamente desapontados quando imediatamente após a proibição os pastores deixaram seus rebanhos. Os membros simples devem suportar enquanto os líderes estão seguros no exterior. Essa e outras incoerências do Movimento de reforma vão motivar Gustavo Fronz a se juntar à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

2ª Guerra Mundial

Alemanha (United Empire)

- a) São conhecidos os nomes de sete reformistas, que foram condenados a morte e executados devido a objeção de consciência. (**Gustav Psyrembel, Victor Pacha, Günther Pietz, Alfred Münch, Leander Zrermer, Ranacher, Anton Brugger**).
- b) Um reformista foi escondido por seus pais, para evitar o serviço militar. Ele morreu quando foi alcançado por uma bomba que atingiu a residência dos pais (**Hans Raphael**).
- c) Uma vez que não havia ninguém próximo, isto contribuiu para que quase todos os membros da Igreja da Reforma local, prestasse o serviço militar:

(1) Aconteceu que um membro de uma congregação Reforma foi martirizado por recusar o serviço militar, enquanto, que da mesma congregação local, outro membro reformista atendeu a convocação militar (por exemplo **Gustav Psyrembel** da congregação Reforma

Karlsmark/Brieg foi martirizado enquanto **Hudasch** da mesma igreja da reforma foi para exército.

(2) Após a libertação da prisão ou campo de concentração, alguns reformistas prestaram serviço Militar (por exemplo: **Biedlingmaier**).

(3) Alguns reformistas, que prestaram o serviço militar, morreram como soldados (por exemplo: **Fritz Sens** como o soldado de bateria antiaérea).

(4) Alguns reformistas foram feridos como soldados na guerra (por exemplo: **Herbert Silbach**).

(5) Outros reformistas eram soldados e sobreviveram à guerra sem grandes danos (por exemplo, **Leonhard Lehner, Kurt Haak, Paul Berger, Herbert Bökemaier**). Depois da guerra, porém, não foram punidos pela reforma. Superior à sua participação na guerra foram as críticas que sofreram. Estes fatos porém são desconhecidos para a maioria dos membros da Reforma de hoje.

(6) Também houve pregador da reforma que fez serviço militar, sem que mais tarde fosse punido. (por exemplo **Martin Hunger** em Volkssturm).

(7) Reformistas que tinham prestado o serviço militar, puderam mais tarde continuar como pregadores na Igreja da Reforma da mesma forma que antes (por exemplo: **Hugo Haak**).

(8) Reformistas, que também foram soldados cumpriram as ordens recebidas, sem que mais tarde fossem excluídos (Por exemplo: **Willi Frick** de E K II).

(9) Alguns Reformistas ainda tinham que compor o último contingente, o 'Home Guard' e o fizeram (por exemplo: Z. B. M. - O nome é conhecido do autor).

(10) **Paul Heink**, como autor do folheto "**Existirá de fato um movimento da Reforma entre os Adventistas do Sétimo Dia?**", Lamenta o comportamento dos Adventistas do Sétimo Dia durante a era nazista durante serviço militar. Mas, ele deveria mencionar que anteriormente, ele esteve no exército como um Reformista no final da guerra. Como acusar as pessoas enquanto ele mesmo transgrediu os princípios da Igreja da Reforma. É implausível, um acusar o outro, quando ele tem feito o mesmo que condena nos outros.

(11) Após a guerra, **Otto Gropp** (então um zelador na sede da Missão em Speele) perguntou a **Carlos Kozel** (então Presidente da Conferência Geral), porque tantos reformistas que estiveram no serviço militar, foram eleitos para as comissões e receberam cargos em Igrejas, sem que uma palavra sobre sua participação na guerra fosse mencionada. Kozel disse que restaram somente estes na Igreja da Reforma, e que não tinham como fazer uma grande seleção de irmãos capazes. Portanto, esses membros não foram responsabilizados na igreja da reforma - e sua participação na guerra foi simplesmente ignorada.

d) Filhos de Reformistas

(1) Prestaram serviço de guerra (por exemplo: **Wilhelm Egarter, Walter Zühlke**);

(2) Tombaram como soldados (por exemplo: **Reinhold Sens**).

Este, naquele tempo ainda não era batizado, mas sabia dos princípios dos reformistas quanto ao serviço militar.

e) Líderes Reformistas que mais tarde se ligaram à "**Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma**" Sediada em Mosbach/Baden, foram soldados durante a 2ª Guerra Mundial, por exemplo:

(1) Presidente da Conferência Geral **Siegmund Gutknecht** (Sargento);

(2) Vice-Presidente da Conferência Geral **Otto Welker** (Sargento médico);

(3) Secretário da Conferência Geral para as relações públicas **Simon Schmidt** (Soldado com Suástica-SS tatuada no corpo);

(4) Auditor da Conferência Geral (anteriormente tesoureiro da Conferência Geral) **Wilhelm Egarter** (Sargento).

Siegmund Gutknecht e **Otto Welker** foram durante a 2ª Guerra Mundial, adventistas do sétimo dia, **Simon Schmidt** era evangélico, a mãe de **Wilhelm Egerters** era uma reformista. No entanto, as pessoas em causa devem ser muito cuidadosa em seus argumentos contra a **Igreja Adventista do Sétimo Dia** se nem mesmo serviam de Exemplo.

Estranho como possa parecer, porém, são ex-soldados que estão conduzindo uma comunidade religiosa que quer ser caracterizada como absolutamente anti-militarista.

Suíça

Na Suíça os reformistas eram parte da defesa local armada. Enquanto eles tinham o uniforme e a arma em casa, para estar preparado para o pior. (3 reformistas são conhecidos pelo nome). Embora a liderança da Igreja da reforma soubesse deles, não se realizou a exclusão de nenhum. Estes reformistas eram membros da Igreja da reforma enquanto soldados do exército local.

Romênia e a Iugoslávia

Também aqui, os reformistas prestaram seu serviço militar (por exemplo: *Scholic*). Não houve exclusões da Igreja da reforma na Romênia e Iugoslávia por isso.

Após a 2ª Guerra Mundial

Romênia

a) Em **5 de março de 1947**, as crenças da Igreja da reforma foram publicadas no jornal oficial do estado "Monitorul Oficial". O autor foi a União romena dos reformistas chefiados por *Nicolae Muraro e Stefan Ungureano*. Estes estatutos foram enviados para o governo sem ser questionados.

b) Estes princípios de fé enviados ao serviço militar, dizem que os reformistas estão dispostos a realizar o serviço militar de qualquer maneira, exceto aos sábados.

c) E a mesma posição que a Igreja Adventista do Sétimo Dia também tem. Esta posição não-combatente no entanto é condenada pela Igreja de reforma. Portanto, a declaração romena dos reformistas para o serviço militar na perspectiva dos reformistas está incorreta.

d) A Conferência Geral na Alemanha obteve o Estatutos da União Romena, foi enviada em ambas as línguas romena e alemã. Outras cópias foram feitas e enviadas a alguns reformistas idosos para obter informações.

e) Isso aconteceu, mas sob o maior sigilo. Nem ao Secretário, que o levou, foi permitido saber do que se tratava.

f) Durante a Conferência Geral, dos reformistas ocorrida em 1948, em Haia, os estatutos da União romena foram discutidos e aprovados. Só algumas palavras que pudessem dar origem a mal-entendidos, deveria ser alterada após decisão 26 da Conferência Geral.

g) Sobre essas mudanças, no entanto, eles falharam porque União Romena manteve seus estatutos com texto inalterado.

h) Mais tarde foi afirmado (pelos próprios reformistas) que *Dimitru Nicolici* foi o real autor dos estatutos romenos. Em face disso a **Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de reforma** também agiu de forma errada²³. Desde que a declaração viola claramente o princípio da fé dos reformistas para o serviço militar, **D. Nicolici** deveria ter sido descontinuado como um pregador. Isso porém, não aconteceu. Em vez disso D. Nicolici foi promovido. Na Conferência Geral de reformistas em Haia em 1948 foi Nicolici eleito secretário da Conferência Geral e Carlos Kozel Presidente da Conferência Geral.

i) A "Comunidade da **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**", com sede em Roanoke (EUA) não tem motivos para acusar a "**Sociedade Missionária Internacional dos Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**", sediada em Mosbach/Baden²⁴ lembrando-lhes que seus líderes eram ex-soldados. A partir da perspectiva de que a falha peculiar dos reformistas na explicação do estatuto romeno para o serviço militar é claramente de D. Nicolici (Presidente da Conferência Geral e N. Muraru (Presidente da União romena de "**da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma**)). A Declaração Romena para o serviço militar em detrimento da Igreja da reforma toda existe desde 1947 e não desde a separação na Igreja da Reforma, de 1951. Embora Muraru tenha ficado no grupo de Nicolici

Iugoslávia

a) Quando *Albert Müller*, Então membro da comissão da Conferência Geral dos reformistas, esteve na Iugoslávia em 1951, o primeiro reformista que foi ao seu encontro era um soldado.

b) Sobre a questão de quantos reformistas na Iugoslávia eram soldados nesse ano, o número era de dezessete entre os quais um chamado (Bruce).

c) Este assunto, ficou nisso. Nenhum dos dezessete soldados reformistas foi, portanto, excluído da Igreja da Reforma. A questão militar foi levada aos reformistas mesmo assim ocupou um papel muito menor. Apenas o comportamento **da Igreja Adventista do Sétimo Dia** sobre esta questão foi analisado criticamente.

d) Se os dezessete reformistas tivessem sido colocados sob a disciplina da igreja ou mesmo excluídos, então coisas completamente diferentes teriam começado a se manifestar e se tornariam óbvias (veja acima). Então eles escolheram o caminho da menor resistência e simplesmente ignoraram o serviço militar dos reformistas iugoslavos..

²³ **Nota do Tradutor:** Creemos ser isto um fato devido a existência de documento assinado por Carlos Kozel dizendo o seguinte: "Como hizo el hermano Nicolici con su amigo Morarú, jefe de Unión en Rumanía que cambiaron nuestros principios entrando en relación con el Estado Comunista recibiendo así la libertad por haberse comprometido con la obligación de dejar hacer nuestros hermanos. El SERVICIO MILITAR. Esto os vimos a comprobar personalmente." Carta de Bayville, New Jersey 27 de dezembro de 1951 assinada por Carlos e Rosa Kozel.

Além de Kozel e Rosa, outro líder reformista, um pregador chamado Richard Raphael que nesse momento havia bandeado para o grupo da União Americana em circular de setembro de 1951 à página 9 diz: "Dos Balcãs, chega a notícia de que os irmãos no movimento de reforma agora estão vestindo seus uniformes e prestando serviço militar, o irmão Nicolici lhes deu o conselho de que prestem o serviço, mas com a restrição de que eles não vão atirar em pessoas em caso de guerra. Então a conferência geral 2 (grupo de Nicolici) caiu para o nível da apostatada igreja adventista. Parênteses do tradutor.

²⁴ Nota do tradutor: International Missionary Society Seventh Day Adventist Church Reform movement - General Conference P.O. Box S Cedartown, GEORGIA 30125 U.S.A. Transferida para este endereço em 2008 advinda de Mosbach Alemanha.

e) A **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** pretende ser a Igreja da reforma correta e ser melhor que a "**Sociedade Missionária Internacional dos Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**". Entretanto, a maioria dos membros na Romênia e Iugoslávia na separação de 1951 juntou-se com a "**Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**". Mas esta **Igreja da Reforma** não fez nada para repreender reformistas, que eram soldados. Pelo contrário Ignorou-os completamente.

Brasil

a) A maioria dos reformistas no Brasil, na divisão de 1951 juntou-se com a "**Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** com sede em Sacramento, EUA (hoje, Roanoke).

b) Como os reformistas no exército brasileiro eram convocados, a Igreja da reforma explicou que eles servem no exército como não combatentes. Embora eles afirmem que fazem o serviço de não-combatente, tal afirmação parece estranha, porque algo assim é condenado, quando é feito por adventistas do sétimo dia. Como pode então, a "**Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**", bem como a..."**Sociedade Missionária Internacional dos Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**", fazer isto e não manterem suas práticas de Antimilitarismo estrito?

A situação hoje

a) Maioria dos reformistas situa-se hoje em países onde não há também nenhum recrutamento ou onde é possível a objeção de consciência para o serviço de substituição.²⁵

b) Assim, os reformistas não têm problemas lá hoje com o serviço militar.

c) Diferente parece ser no bloco do Leste Europeu. Lá, a recusa de serviço militar é castigada duramente. Portanto, a maioria dos reformistas convocados cumpre o serviço militar lá. Ou acontece que homens jovens (geralmente filhos dos reformistas) só se batizam na Reforma após prestarem o serviço militar. Mas tais compromissos não são totalmente aceitos, e eles ficam felizes quando seus filhos deixam tudo e são batizados lá.

d) Na (RDA) (República Democrática Alemã), reformistas servem como soldados desarmados na construção. Mas este é um compromisso, porque os reformistas já consideram o uso de uniformes como 'Apostasia da verdade'.

Resumo:

a) A Maioria dos reformistas pouco sabe dos fatos listados. Mas também alguns deles fazem vistas grossas deliberadamente, pois caso contrário não teriam nenhuma razão para argumentar contra a **Igreja Adventista do Setimo Dia**.

b) Na **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** tentam a qualquer custo, hoje encobrir os fatos acima mencionados, especialmente dos membros e pregadores mais novos da **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** dando a impressão, de que todos os reformistas têm permanecido leal durante os períodos de convocação militar como não-combatentes, o que, não corresponde aos fatos

²⁵ Ambos os movimentos de reforma Kozelita e Nicolicita caso tenham membros em idade militar na Ucrânia e Rússia deveriam com honestidade à sua comunidade mundialmente prestar um relatório do que está acontecendo com seus membros nesses países em 2022 e 2023 considerando sua maneira de encarar a questão militar na atualidade.

c) Mesmo as revistas e livros da **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** reforçam este ponto de vista que todos os reformistas foram apenas não combatentes e que nunca combateram, embora alguns escritores deveriam conhecer melhor a história da própria igreja deles.

d) Mas aqui é deliberadamente criada uma imagem belamente colorida da **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** que nunca existiu na realidade. Mas os reformistas precisam trabalhar assim, porque de outra forma como poderiam ainda acusar **Igreja Adventista do Setimo Dia**? Especialmente na posição em que **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** vê a existência do serviço militar. O que restaria de seu direito de existir se for evidente que a **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma** é aquilo que sempre negou veementemente até aqui? Portanto, o encobrimento, obscurecimento ou atenuação dos fatos acima mencionados são imprescindíveis para a existência da **Igreja Adventista do Setimo Dia, Movimento de Reforma**

Nota:

O autor lamenta ter que citar nesta obra, alguns nomes de reformistas que fizeram o serviço militar. Ele deliberadamente não mencionou todos nomes que são familiares a ele, mas apenas uma seleção deles. O autor poderia ter falado disso sem citar nomes, mas infelizmente ele teve que fazê-lo, porque sua experiência com o movimento de reforma lhe mostra que se ele não o fizesse, seria chamado pelos reformistas, de caluniador. O autor afirma explicitamente que ele não condena os reformistas que fizeram o serviço militar. Deus é o juiz, e não nós, seres humanos (Matt. 7,1.2). O autor fez apenas a apresentação de fatos que não são conhecidos por muitos reformistas.

6. ALGUMAS DECLARAÇÕES DE ELLEN G. WHITE.

1. Falsas Reformas ocorrerão

“À medida que o fim se aproxima, o inimigo há de trabalhar com todas as suas forças para introduzir entre nós o fanatismo. Ele se regozijaria em ver adventistas do sétimo dia indo a tais extremos que fossem considerados pelo mundo como um bando de fanáticos. Contra esse perigo é-me ordenado advertir pastores e membros leigos. Nossa obra é ensinar homens e mulheres a edificar sobre uma base verdadeira, a firmar os pés num claro "Assim diz o Senhor". *Obreiros Evangélicos Pag. 316*

“Apresenta-se também como um anjo de luz e espalha sua influência sobre a Terra por meio de Falsas reformas. *P. Escritos 261*

“Erguem-se continuamente pequenos grupos que crêem que Deus está unicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é derribar e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejam ver e crer constantemente alguma coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e todavia pretendendo possuir a verdade. Eles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar, e por meio de quem há de realizar Sua grande obra. Esses estão continuamente exprimindo seus temores de que o corpo de observadores do sábado se esteja tornando como o mundo; mas dificilmente há dois deles cujos pontos de vista se harmonizem. Acham-se dispersos e confundidos, e todavia se enganam a si mesmos a ponto de pensar que Deus está especialmente com eles.”. (Testemunhos, Vol. 1, p. 166)

2. A Igreja Adventista do Sétimo Dia

“Tenho escrito, em diversas ocasiões, longas cartas aos que estavam acusando a Igreja dos adventistas do sétimo dia de ser Babilônia, de que não estavam lidando com a verdade... e foi-me dada a palavra: "Não os creiais." "Eu não os enviei, e todavia eles correram." (Mensagens escolhidas Vol. 2, p. 63).

3. Reforma acontecerá dentro da igreja, não fora

"Necessitamos de uma reforma completa em todas as nossas igrejas. o convertedor poder de Deus deve penetrar na igreja." (Testemunhos para ministros p. 443).

4. Atente para o que leva à unidade

"Advirto a Igreja Adventista do Sétimo Dia a ser cuidadosa quanto à maneira por que recebeis toda idéia nova e aqueles que pretendem ter grande iluminação. O caráter de sua obra parece ser acusar e despedaçar. Dêem os crentes ouvidos à voz do anjo que disse à igreja: "Uni-vos." Na união está a vossa força." (A Igreja Remanescente p. 61).

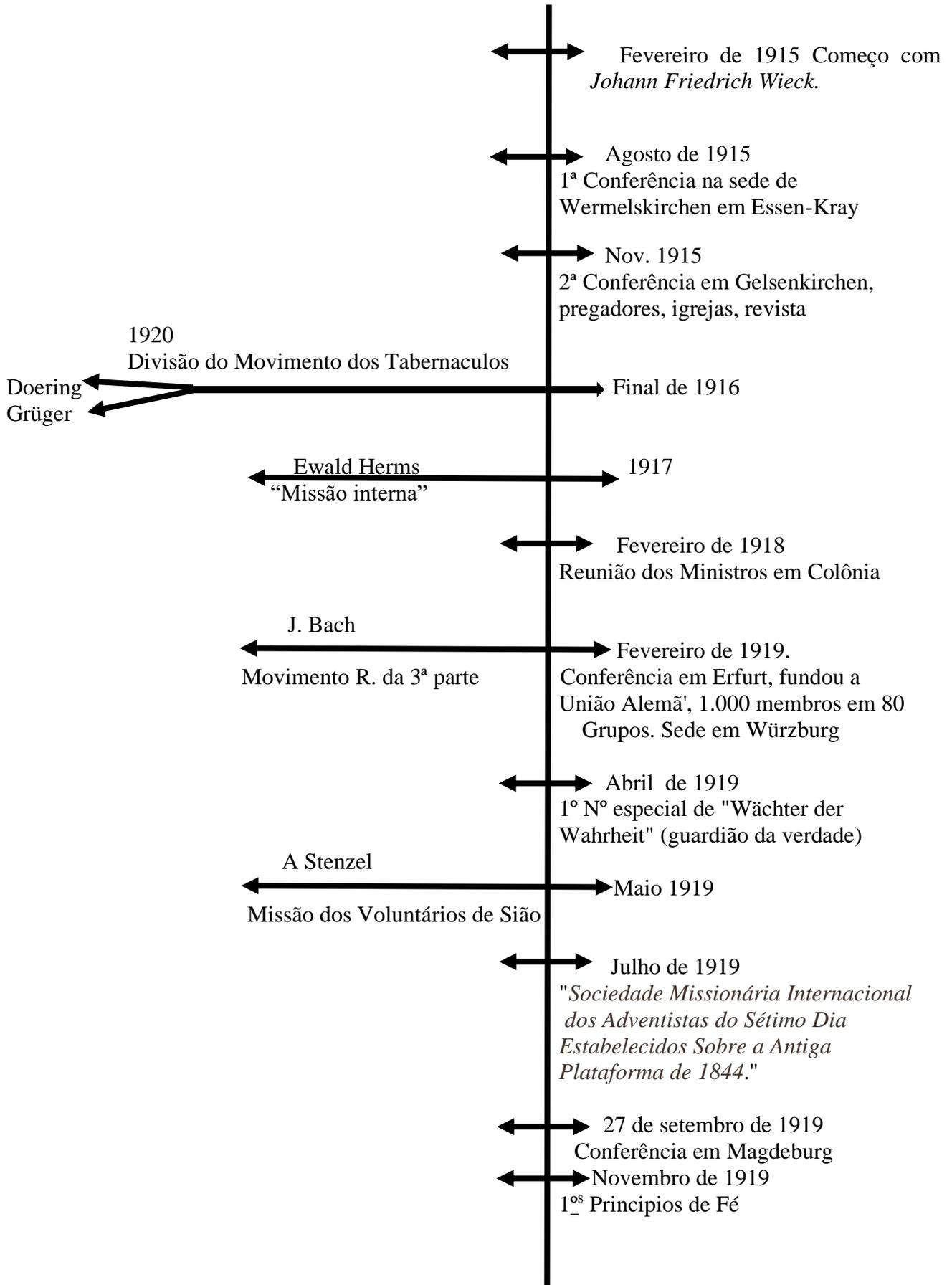
5. Como os seguidores de Cristo devem lidar uns com que erram

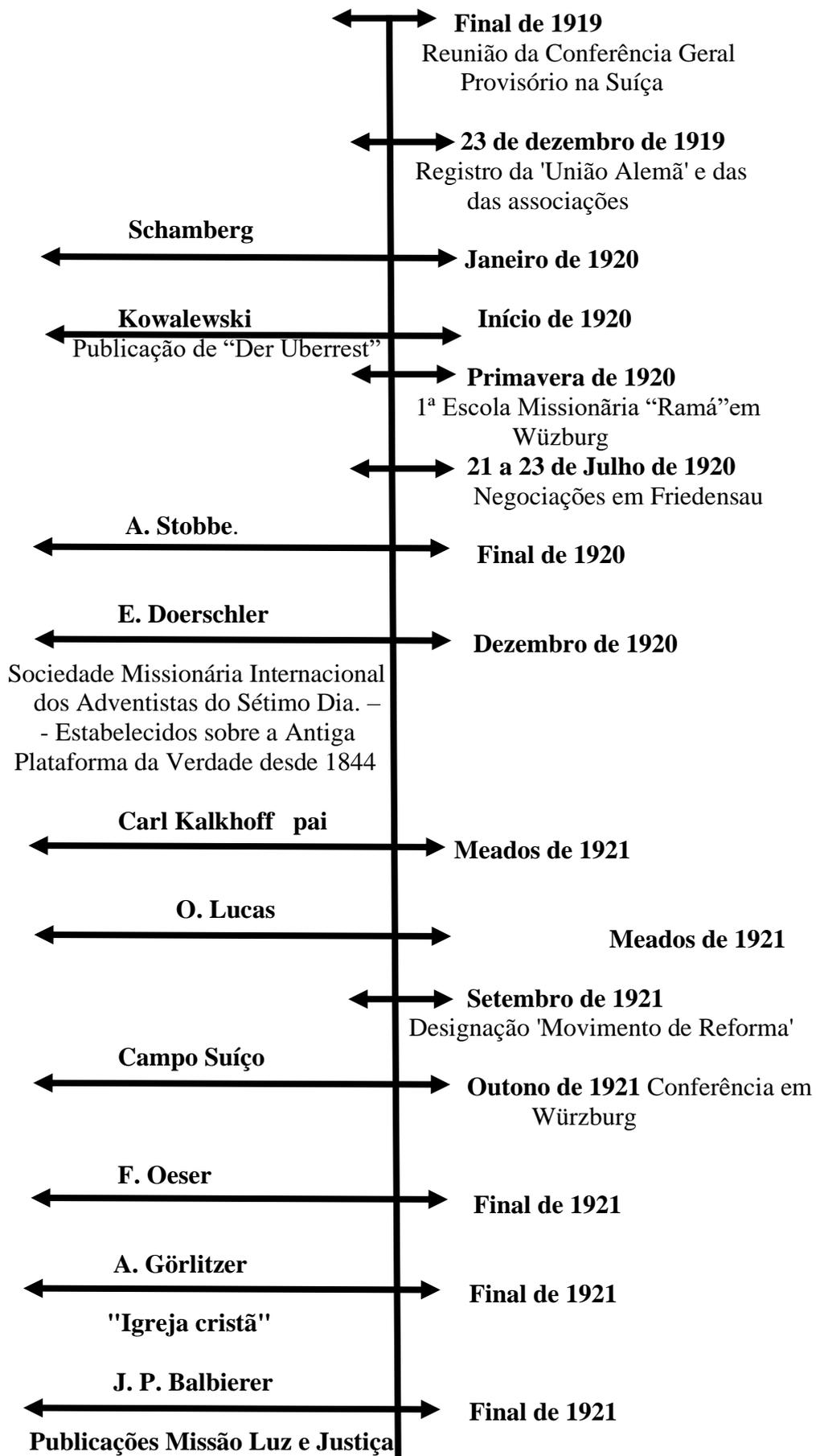
"Dá-se freqüentemente que, ao passo que uma pessoa é pronta a discernir os erros de seus irmãos, talvez esteja em maior falta ela mesma, mas se ache cega a isso. Todos os que somos seguidores de Cristo devemos tratar com os outros da mesma maneira que desejamos que o Senhor trate conosco em nossos erros e fraquezas, pois todos erramos, e precisamos de Sua piedade e perdão" (Testemunhos Seletos vol. 1, p.303).

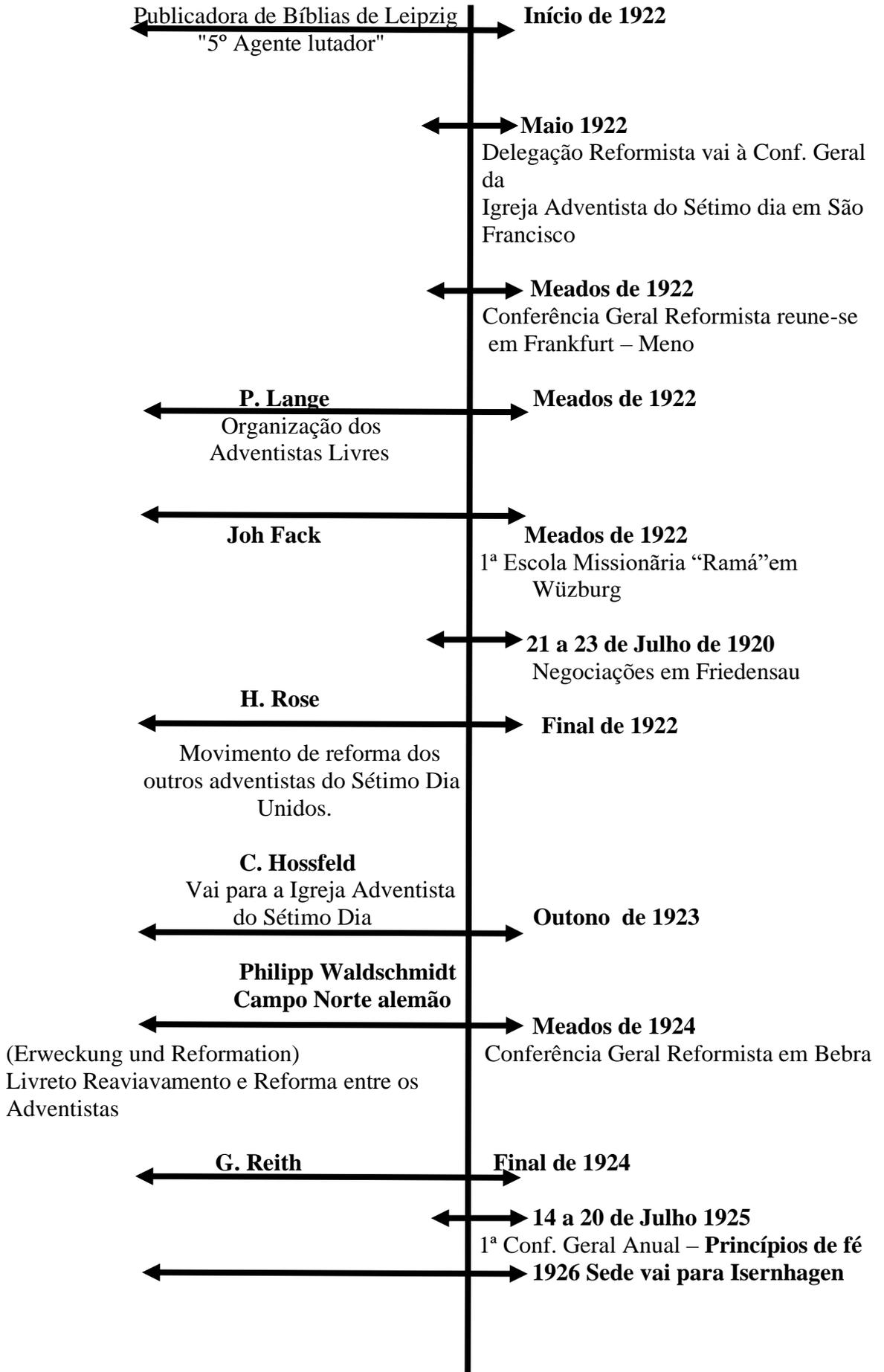
7. RESUMO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO DA "REFORMA"

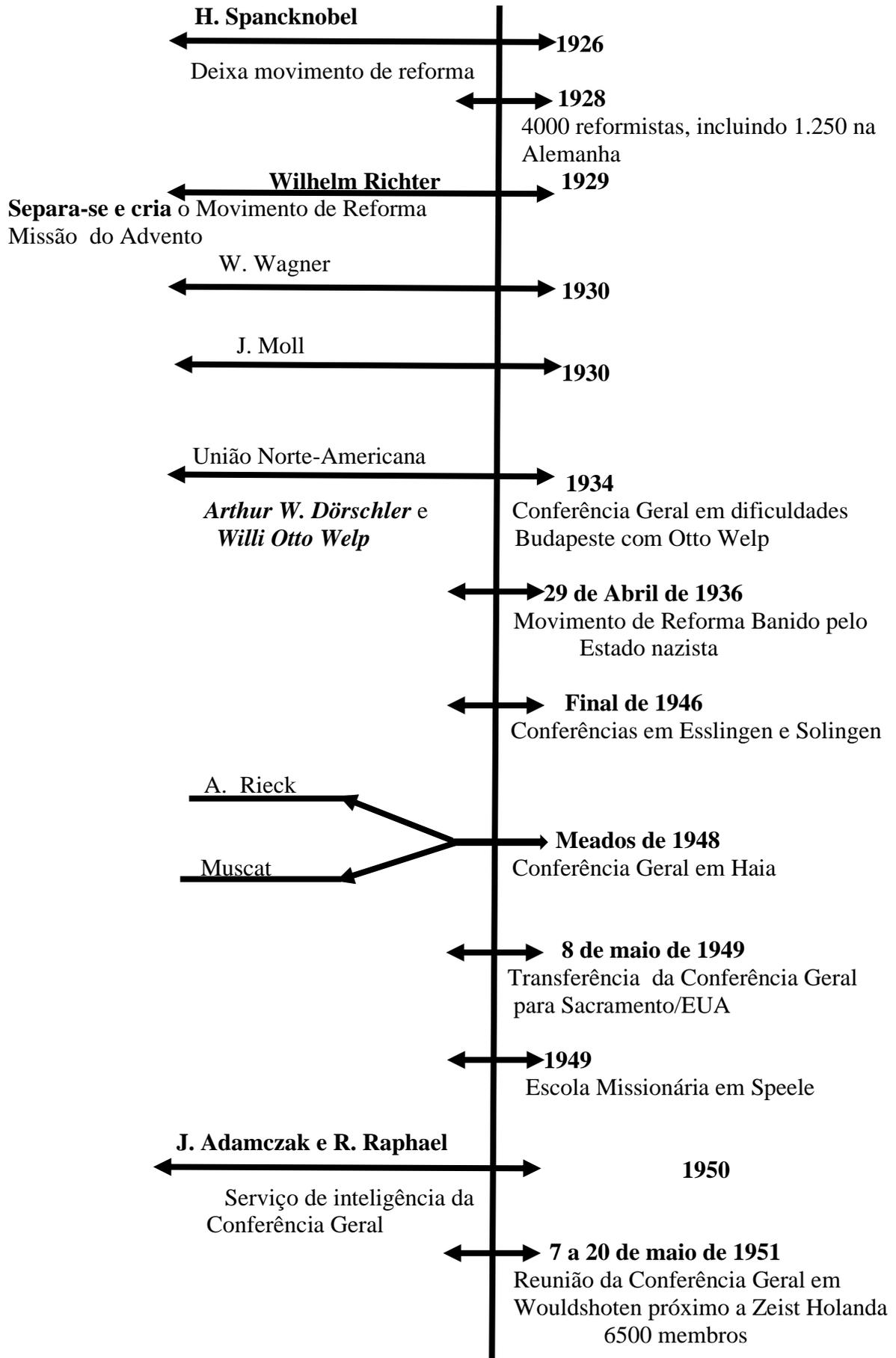
Divisões

Eventos









Na separação 2.900 membros ficaram na
"Igreja Adventista do Sétimo Movimento de Reforma – Sacramento/EUA
Hoje sede: Roanoke/EUA 16000 membros
Atualmente (época da escrita)

Na separação 3.200 membros ficaram na
Sociedade Missionária Internacional da Igreja Adventista Movimento de Reforma – Speele; transferida posteriormente para Mosbach/Baden Alemanha e por aos EUA
Com sede atual em: P.O Box S Cedartown, Georgia 30125 USA

9600 membros. Na Alemanha cerca de 450 membros atualmente (época da escrita)

8. FATOS HISTÓRICOS RESUMIDOS DA VIDA DE DOIS PIONEIROS

Diferente visão reformista que consideram o porte de armas como uma terrível apostasia deixamos aqui, dois exemplos de como viviam alguns dos nossos pioneiros. Nesses exemplos se verá que o portar armas entre os pioneiros adventistas era algo comum, e isto nem estava relacionado ao fronte de batalha que era obrigatório mas no dia a dia.

O primeiro exemplo é o do “meio irmão de John Harvey Kellogg, Dr. **Merritt Gardner Kellogg**, Carpinteiro, missionário e médico, o primeiro adventista da Califórnia. Objetivando criar um centro de vida saudável, Merritt Kellogg começou a trabalhar em um local perto de St. Helena, Califórnia. Ellen G. White veio inspecionar a propriedade, e apoiaram a decisão. A estrada e construção foram concluídas até o final de maio 1878 e os primeiros pacientes chegaram em 7 de junho de 1878. O centro de saúde foi um sucesso imediato. Kellogg só deixou o local quando os médicos bem treinados chegaram para dar continuidade ao trabalho. O Retiro de Saúde Rural mais tarde tornou-se o Hospital St. Helena.” Land, Gary (“Kellogg, Merritt Gardner (1832-1922)”. Historical Dictionary of the Seventh Day Adventists. The Scarecrow Press, Inc. Lanham, Maryland Toronto Oxford 2005. p. 159

Esse médico que trabalhou intimamente com Ellen G. White como acima descrito, narra que quando era o ano de 1959 ao empreender uma viagem ele contratou uma carruagem tendo o cuidado de assegurar no contrato de que nas horas do sábado eles não viajariam. Após reencontrar outros viajantes o dono da carruagem muda de ideia e decide prosseguir. Kellogg recusa-se a ir e fica para trás. “Quando descobri que eles continuariam, peguei minha Bíblia, o almoço e minha **pistola** e fiquei para trás. Depois que eles partiram, desci até o rio Platte, uma milha de distância, atravessei em um local estreito e raso até uma ilha arborizada e passei o dia lá. **Merritt Gardner Kellogg** Notes Concerning the Kelloggs p. 69, 70.

O segundo exemplo é o da também pioneira cuja vida está retratada em sua obra “Anna Knight, Mississippi Girl. “Quando eu tinha tempo livre em dias de chuva ou domingos, pegava meu pônei e **revólver** e cavalgava para cima e para baixo e pelas colinas brincando como se estivesse perseguindo índios. Eu praticara atirar em nós nas árvores e em outros alvos. Logo me tornei uma boa atiradora. Eu sempre conseguia acertar o alvo a cinquenta ou cem metros de distância...” Anna Knight, Mississippi Girl p. 23,

“Depois de muito pensar, decidi passar o dia na floresta, já que não havia uma casa aonde pudesse ir e guardar o sábado. Depois de preparar o café da manhã para a família, que era minha tarefa diária, e fazer minhas tarefas domésticas, peguei minha Bíblia, lição da Escola Sabatina, as revistas, Review and Herald e Instructor e **meu revólver**, e fui para a floresta onde passei o dia. Durante o dia, memorizei a lição da Escola Sabatina e li as revistas de capa a capa. Nesse ínterim, meu fiel cão ficou olhando por perto, nunca permitindo que um porco ou vaca se aproximasse de mim. Ele não latia, mas silenciosamente se levantava e os expulsava, caso alguém se aproximasse. Quando chovia, eu ia para o celeiro e passava o tempo em meio ao feno. obra “Anna Knight, Mississippi Girl p. 33

...Quando fui para a floresta, **peguei meu revólver**.... “Anna Knight, Mississippi Girl p. 34

“...As pessoas estavam aprendendo muitas coisas, mas era difícil para elas ver e aceitar toda a mensagem. Havia algumas pessoas que estavam fazendo bebidas alcoólicas, “moonshiners”, como chamávamos. Quando coloquei meu prontuário fisiológico e mostrei às pessoas o que o licor fazia ao coração, fígado, rins e outros órgãos, elas ficaram com medo e pararam de comprar o uísque. Isso deixou os moonshiners com raiva de mim, e eles mandaram que eu parasse de pregar contra seus negócios ou eles me tirariam de circulação. De qualquer forma, eles não acreditavam em pregadoras. Enviei uma resposta de que não estava pregando, apenas ensinando

e dando palestras, que eu conhecia o terreno em que pisava e quando eles se prepararam para atirar, eu estava pronta. Alguns amigos pensaram que era melhor parar, mas eu não seria uma desistente. Para fazer esses amigos se sentirem mais satisfeitos, eu carregava comigo um revólver, e às vezes uma espingarda de cano duplo, e os colocava na escola perto de mim enquanto ensinava. pp. 83, 84.

Creio que se os irmãos reformistas conhecessem a história dos adventistas a que tanto acusam de apostasia em 1914 pensariam melhor antes de fazer suas afirmações.

Para finalizar este trabalho acrescentamos aqui as últimas considerações do conteúdo do último tópico do Manuscrito **O Espírito de Profecia e o Serviço Militar** preparado por William C. White, D. E. Robinson e Arthur L. White, dando conta pormenorizada e cuidadosamente documentada de como os Adventistas do Sétimo Dia enfrentaram a crise da Guerra Civil, no que se relaciona à convocação, ao sábado e ao porte de armas – e ampliado por A. L. White para incluir todos os trechos disponíveis da pena de Ellen G. White relacionados ao assunto. Nesse tópico diz:

9. RECONHECIMENTO DE LEIS DE SERVIÇO MILITAR EUROPEIAS

Quando Ellen G. White, em atendimento ao convite da Associação Geral, passou dois anos trabalhando na Europa (1885-1887), viu-se face a face com os problemas que nossos rapazes de lá precisavam enfrentar no que dizia respeito ao serviço militar. Enquanto vivia no edifício-sede em Basiléia, Suíça, erigido para servir como centro de onde nossa obra na Europa devia ser dirigida, três dos rapazes empregados na tipografia, no andar térreo, foram convocados para prestar suas três semanas no exercício militar compulsório, requeridas anualmente de cada rapaz na Suíça. Não havia sido dado nenhum conselho para que os rapazes resistissem ou desconsiderassem tal convocação, nem que recusassem vestir os uniformes do país, requeridos em tal serviço.

A referência feita por Ellen White naquela época, em relação à experiência, é esclarecedora:

Acabamos de despedir-nos de três de nossos homens de responsabilidade no escritório, os quais foram convocados pelo governo para servir por três semanas em manobras militares. Era uma importante etapa de nosso trabalho na casa publicadora, mas os chamados do governo não se acomodam às nossas conveniências. Exigem que os jovens a quem aceitaram como soldados não negligenciem o exercício e treino essencial para o serviço militar. Alegramo-nos por ver que esses homens com suas fardas tinham condecorações por sua fidelidade no trabalho. Eram jovens fidedignos.

Esses não foram por sua livre vontade, mas porque as leis de seu país assim exigiram. Demos-lhes uma palavra de animação a que fossem achados soldados fiéis da cruz de Cristo. Nossas orações seguirão esses rapazes, para que os anjos de Deus os acompanhem e os guardem de toda tentação. – Ellen G. White, carta 23, 1886 em Mensagens Escolhidas, vol. 2, p. 335.

Chegamos à conclusão lógica, pois, que através dos anos, a senhora White reconheceu o dever dos jovens de servirem seu país, quando convocados para o serviço militar.

Quando explodiu a I Guerra Mundial, Ellen White tinha idade bem avançada e não deu instrução alguma por escrito quanto aos deveres de nossos homens para com as exigências do serviço militar. Em conversa pessoal ela aconselhou contra a atitude de desafiar as autoridades militares.

Assim, através dos anos, encontramos uma consistência na instrução e nos conselhos, que nos dão a certeza de a igreja, ao encontrar a solução para o problema relacionado à atitude que seus jovens deveriam tomar durante o serviço militar, fê-lo em harmonia com os conselhos do Espírito de Profecia, dados por Deus para orientar e guardar Seu povo.

Publicações E. G. White
Washington 12, D. C.
15/6/1956

10. APÊNDICE.

SOLDADOS ADVENTISTAS NO EXÉRCITO ANTES DE 1914 AINDA QUE CONTRA SUA VONTADE, OBRIGADOS PELO GOVERNO. ALGUNS PRESOS POR SE RECUSAREM A VIOLAR O SÁBADO e PORTAR ARMAS. MAS, TODOS LUTANDO PARA SOBREVIVER E VOLTAR PARA SUAS FAMÍLIAS. ALGUNS NÃO TIVERAM ESSA ALEGRIA. POIS, TOMBARAM NO CAMPO DE BATALHA.

ISTO MOSTRA, QUE A ALEGAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE REFORMAS DE QUE A IGREJA ADVENTISTA APOSTATOU PORQUE SOLDADOS ADVENTISTAS FORAM PARA O FRONTE DE BATALHA EM 1914 NÃO TEM FUNDAMENTO POIS DESDE QUE A IGREJA EXISTE SEUS MEMBROS SÃO FORÇADOS A IR PARA O CAMPO DE BATALHA E A IGREJA SOMENTE REMOVEU OS QUE SE VOLUNTARIARAM A ISSO. NUNCA OS QUE FORAM FORÇADOS.

MORREU em batalha em Chicamauga; Tenn., 20 de setembro de 1863, Hiram L., filho do irmão e Sr. J. I. e M. Bostwick. Ele era amado e respeitado por todos que o conheciam. Enquanto soldado, ele não participou das diversões pecaminosas de seus camaradas, mas tentou obedecer ao máximo possível aos ensinamentos da palavra de Deus, que passava a maior parte do tempo lendo. Sua perda é sentida profundamente no círculo familiar. Review and Herald Fevereiro 2, 1864. Vol XXIII No. 10. p. 79

_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____

Tendo aprendido que, de acordo com o recente ato do Congresso, os que se opõem conscientemente a portar armas ainda têm permissão de pagar US \$ 300 em vez de entrar no serviço, tomamos medidas para apresentar nosso povo ao conhecimento das autoridades, através do mais alto executivo. este Estado, o governador.

O tratado conterà a parte da lei de registro de não-combatentes, nossa carta de apresentação ao Governador, também uma cópia escrita da declaração de nossos princípios colocados à sua frente, junto com sua resposta ao mesmo.

É importante que todos os nossos irmãos que estão sujeitos ao projeto tenham uma cópia do folheto acima.

E como esse movimento foi atendido com despesas consideráveis, o preço do setor é colocado em 25 centavos de dólar pós-pago para cobrir essa despesa. O que quer que seja realizado mais do que o custo da venda de material, irá para a Associação. Enviaremos imediatamente de duas a dez cópias do folheto, acompanhadas de algumas instruções, a todos os nossos pregadores. Review and Herald 9 de agosto de 1864 Vol. XXIV nº 11 p. 88

_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____∴_____

Do irmão Frisbie.

Irmão White: Fui chamado para fazer dois sermões no funeral de dois soldados, cerca de três semanas atrás, na cidade de Leslie. Também participei de um funeral na aldeia de Leslie com a morte da filha mais velha do irmão Hulet, com cerca de 13 anos, cuja mãe morreu no verão passado e cujo pai foi convocado e foi à guerra. A única enlutada da família que restava era uma irmãzinha, de onze anos. Foi uma cena comovente. J. B. Frisbie. Review and Herald vol. XXV dezembro de 1864 nº 2 p. 7

Irmão White: “Estou tentando fazer o bem que posso aqui no exército. Mas acho que é um lugar muito perverso. Tão horrível profanação que nunca ouvi antes; mas, graças a Deus, existem algumas poucas exceções a essa regra geral. Eu tive uma conversa muito interessante com alguns que parecem ter ouvidos para ouvir a verdade. Envio um dólar para o Fundo de Tratados dos Soldados e peço uma quantia tão grande a essa quantia que, em seu julgamento, possa ser enviada a mim para distribuição entre os soldados. Que Deus abençoe a todos. Que cada um de nós se torne mais profundamente imbuído do espírito e poder da verdade presente, para que sejamos sábios para a salvação, escapemos das pragas que virão sobre os ímpios e participemos do cântico de triunfo sobre a besta e sua imagem. a oração de seu irmão indigno”

P. H. CADY.

P. S. Isso foi escrito em meio a muita confusão no campo. Se algum irmão puder me dar uma definição de serviço hospitalar no sentido da lei, eles não me obrigarão. Endereço, P.H. Cady, Co. K. 37th Regt. Wis. Vol., Washington, D. C” Review and Herald 24 de janeiro de 1865 p. 6

Irmão White: Ao ser convocado para o serviço dos Estados Unidos em outubro passado, por meio de relatórios, apresentei minhas reivindicações como não combatente, o que foi permitido e fiz uma declaração de acordo com as instruções dadas pelo Marechal. Antes de deixar o Estado, meus documentos me foram entregues com instruções sobre como proceder com eles. Foi-me dito que eu deveria ser enviado para o sul e designado para algum regimento e, ali, pelos oficiais adequados, seriam designados para as tarefas do hospital.

Depois de ficar algum tempo em Madison e de me dar ao trabalho de me eximir do dever, enquanto estava lá, fui mandado para este lugar (Virgínia) quando apresentei imediatamente meus papéis a um dos comandantes que imediatamente me colocou sob vigilância, em ao mesmo tempo, proferindo terríveis impropérios, chamando-me de rebelde e dizendo que iam limpar o país de rebeldes como eu. Ele queria saber em que terreno eu queria ser designado para as tarefas do hospital. Afirmei minha posição e disse a ele que havia uma lei para isentar não-combatentes. Ele me xingou de novo, dizendo que a lei havia sido revogada e me mostraria que eu usaria uma arma. O guarda que foi colocado sobre mim recebeu ordem de carregar minha arma e, se eu mexesse uma pategada para me atirar; enquanto isso, o coronel foi chamado para vir cuidar de mim. Após cerca de trinta minutos, fui chamado pelo coronel, que me fez algumas perguntas relativas à minha fé. Eu fui franco ao declarar nossa posição, em relação ao porte de armas e à guerra. Ele disse que todos os homens que lhe foram enviados deveriam lutar contra homens; mas que ele enviaria meus documentos para Washington e, quando recebesse uma resposta deles, me daria o benefício total; mas me aconselhou a obedecer às ordens até esse momento, o que prometi fazer. Quatro semanas se passaram, e eu não ouvi nada dos meus documentos ainda, e tenho sérias dúvidas sobre o fato de terem sido enviados. A oposição aos não combatentes do exército é tão grande que um dos comandantes disse se estivesse em seu poder, ele me enforcaria em um minuto.

Meu caso não é um caso isolado. Há outro irmão aqui, que se recusou a usar uma arma, acreditando que era seu dever fazer isso. Ele foi preso, quarenta e oito horas, e depois teve trinta minutos para decidir entre pegar uma arma e ser conduzido à corte, e sujeito ao castigo que se seguiria, sendo informado de que todo o período de seu serviço deveria ser preenchido com

nazista", disse Heinz (138). "Muitos recrutas fizeram o possível para não serem desobedientes aos mandamentos de Deus e descansar no sábado. Isso aconteceu com mais ou menos sucesso em nível pessoal" (Hasel p. 149). Daniel Heinz entrevistou 30 adventistas que foram soldados alemães na Segunda Guerra Mundial. Apenas três deles tiveram que usar suas armas para matar inimigos (Hasel p.137)

Heinz usa três exemplos para ilustrar o que significava para um adventista querer agir de maneira diferente como soldado. Fritz Bergner, nascido em Berlim em 1903, recusou-se a usar a saudação de Hitler e a trabalhar como serralheiro em uma fábrica em Hanover-Brink, no sábado. Em 1940, ele recebeu seu projeto de ordem para a Wehrmacht e em 1941 ele foi enviado para a Frente Oriental. Por causa do sábado e de sua confissão, "prefiro levar um tiro do que apontar minha arma para um inimigo", ele foi punido várias vezes. Como sua atitude não mudou, ele foi entregue à Gestapo e veio ao campo de concentração de Mauthausen. Ele morreu no campo de concentração de Dachau em novembro de 1942 (Hasel. P. 146).

Hans Brüning, nascido em Rostock em 1901, trabalhou como bibliotecário. Devido a doença, ele não era adequado para o serviço militar. No entanto, no início de 1943, ele recebeu duas convocações seguidas, as quais ignorou. Quando ele tentou fugir para a Suíça, foi pego na fronteira e condenado à morte por um tribunal marcial como traidor. Ele foi executado em 22 de fevereiro de 1944 (Hasel p.146).

Willi Kollmann, nascido em 1914 em Neustrelitz, veio para a Força Aérea e foi treinado como piloto. Ele trouxe comida e suprimentos médicos para a frente com uma máquina de transporte. Em março de 1944, ele recebeu uma ordem para se mudar para um esquadrão de bombardeiros. Quando ele se recusou a transferi-lo, ele foi ameaçado com um julgamento de guerra. Antes que o tribunal pudesse se reunir, Kollmann foi abatido em 27 de abril de 1944 no leste da Polônia, vindo a morrer (Hasel p.147).

Em todos os tempos os adventistas sempre atuaram no exército em todos os Ramos militares e categorias de serviços: Quase sempre como não combatentes. Os que tinham esse direito negado, bem como a guarda do sábado por seus superiores eram obrigados a assumir a responsabilidade de serem fiéis a Deus e decidir até onde ia sua capacidade de resistir. Deus é o Juiz de todos. Dos que foram até as últimas consequências e dos que não foram.

"ZionsWachter" de 19 de janeiro de 1901. Aqui L. R. Conradi informa sobre sua viagem para Berlim, Magdeburg, Frankfurt am Main, Basileia e Zurique. No final de seu artigo "Experiências de Viagem" ele escreve na página 10: "Outro está preso há semanas por se recusar a servir no exército no sábado...". Este era um adventista na Suíça que estava servindo no exército, mas não no sábado.

Em 1901, Robert Kümpel, notificou seu comandante de que ele não poderia portar armas e trabalhar no sábado. Kümpel foi informado de que ele teria que estar disponível para abandonar suas crenças durante o tempo de serviço militar. Durante a semana que se seguiu, o principal sargento informou Kümpel na frente de toda a companhia que ele não precisaria trabalhar no sábado, já que esse era seu dia de adoração. Ele poderia fazer o que quisesse naquele dia, mas nos domingos ele deveria trabalhar. Zions- Wächter (Hamburg), 02 de dezembro de 1901, pág. 149

(ZionsWachter 16/02/1902). Reservistas Adventistas fazem exercícios militar.

"ZionsWachter" de 17 November 1902. Aqui em um artigo J. T. Böttcher informa sobre "Lealdade divina no exército na Suíça" Este é o adventista Albert Mayerhofer, que teve que responder a um tribunal militar porque ele se recusou a servir no sábado durante um exercício militar. Ele também disse que "ele nunca atiraria em um inimigo na guerra". Mayerhofer foi descrito pelos seus superiores "como um bom e disposto soldado que silenciosamente realiza seu dever..." Isso significa que Mayerhofer também serviu com a arma. O Adventista foi condenado a 10 semanas de prisão (página 220). Relatado também em Present Truth Vol 18, nº 48, de 27 de novembro de 1902, p. 754

ANÔNIMO 1903 "Um jovem enfrentou esse problema por algumas semanas. Ele se recusou a cumprir o dever comum no dia de sábado. Quando a pressão foi exercida sobre ele, ele finalmente recuou. Ele não suportou o julgamento." L. R. C. THE GENERAL CONFERENCE BULLETIN THIRTY-FIFTH SESSION VOL. 5. OAKLAND, CAL., APRIL 8, 1903. NO. 8. P. 128

Em 1903, Johann Strasser Filho de Martin Strasser recebeu isenção do serviço militar no exército prussico, por causa do exemplo dado por seu pai, Martin Strasser, 25 anos antes. Em resposta a pergunta de quanto tempo ele guardou o Sábado, Johann Strasser respondeu que ele o fazia desde sua infância, assim como os seus pais. Ao perguntarem se seu pai serviu no exército, ele respondeu afirmativamente, mas acrescentou que ele não trabalhara no sábado. Os oficiais que interrogaram o filho daquele pai consciente se convenceram de que ele também se manteria fiel aos seus princípios religiosos e, portanto, ele ganhou liberdade nos sábados. THE GENERAL CONFERENCE BULLETIN THIRTY-FIFTH SESSION VOL. 5. OAKLAND, CAL., APRIL 9, 1903. NO. 9.p. 135.

Que Deus tenha acesso aos corações sinceros e que eles aceitem a verdade para suas vidas conforme tem sido revelada por Seu Santo Espírito.